

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
 Escritorio da Redacção
 Rua do Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1893

O CAIXEIRO

O DEPUTADO AUGUSTO MARANHÃO

Rejubila-se o partido republicano norte-rio-grandense.
 Temos no Congresso Federal, representando as puras e genuinas aspirações democraticas do estado, o talentoso e honrado cidadão Augusto Severo, duas vezes eleito pela vontade soberana das urnas livres.
 Contra elle colligam-se, com desesperado ardor, todos os matizes sebastianistas.
 Não houve meio que não empregassem para obter a derrota do illustre CAIXEIRO; mas tudo debalde.
 A luta foi grande, porem maior foi a victoria.

A 30 de junho Augusto Maranhão entrava para a representação nacional em nome dos seus concidadãos rio-grandenses, e immediatamente, após a votação que o reconheceu deputado, o Exm Dr. Pedro Velho recibia os seguintes despachos:
 —Rio—Augusto acaba tomar assento João Lopes Presidente da Camara.
 —Rio.—Parabens e victoria. Ao menos não se dirá que o Rio Grande do Norte não tem quem o ame e defenda. Augusto acaba de ser proclamado deputado e prestou compromisso perante a Camara. Foi grande a luta, mas ali está a victoria. Viva o Rio Grande do Norte. Abraçamos a você e aos amigos.—ALMIRÓ AFFONSO.
 —Rio.—Parabens, Severo foi reconhecido.—GLICERIO.
 —Rio.—Felicito-o pela victoria da justiça. Severo foi reconhecido.—BEYLAQUA.

O «Caixeiro» envia ao illustre representante os mais cordiaes protestos

de sua estima e consideração, e á democracia rio-grandense um viva entusiastico pela brilhante victoria que acaba de obter.

CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO

Aproxima-se o dia 14 de Junho, data constitucional para a abertura da sessão legislativa do corrente anno.
 O Congresso republicano do Rio Grande do Norte, honra lhe seja, tem precedentes multo dignos e nos seus votos, tanto na confecção da constituição estadual como nas leis organicas que se lhe seguiram, procedeo sempre com a mais correctia independencia de caracter e acendrado patriotismo.
 Nenhum espirito justicairo pode negar-lhe a benemerencia de ter dado as suas deliberações o cunho democratico mais liberal e mais avançado. E, por tanto, cheio de fundadas esperanças que aguardamos a nova reunião do corpo legislativo, certo de que não desmentirão os seus fóras de defensores do direito e da justiça.
 E' certo que algumas leis votadas estão carecendo de retoques e modificações em certos detalhes, que a experiencia e pratica vão indicando, como a lei judiciaria, a lei eleitoral e outras; mas estamos tambem certos de que semelhante tarefa ha de ser levada a effeito com a mesma sinceridade e amor ao bom publico que manifestou o congresso o anno passado.
 No que respeita a leis novas, parece que o corpo legislativo deve com maxima urgencia occupar-se do imposto, dito incanstitucional, de 4% de estatistica, procurando-lhe um succedaneo menos controverso e mais razoavel.
 E' tambem urgente e imprescindivel a reforma do Corpo Militar de Segurança, incomparavelmente superior á antiga policia, mas ainda muito longe de ser o que deve ser.
 Enfim, o que deseja o «Caixeiro» aos nossos lycurgos é que sejam felizes, felicitando a nossa terra.

O SEU AO SEU DONO

COMMUNICADO

O editorial do n. 3 do «Diario do Natal»

sob a epigraphe—*Providencia acertada*—publicando o Av. n. 83 do Ministerio da Agricultura, de 31 de Maio do corrente anno, que restabeleceu o trafego diario da estrada de ferro de Natal á Nova-Cruz, considera o objecto do mesmo Av. uma providencia acertada, digna de todo o encemio, e cuja iniciativa pertence ao Sr. inspector das estradas de ferro.

Como não podemos accitar que a redacção do *Diario* ignore factos da maior publicidade, passados ha mezes nesta capital; só attribuímos a inverdade da parte que acima graphamos a sua imparcialidade politica.
 Restabelecamos a verdade.

No Congresso Estadual, em sessão de 29 de Abril do anno passado, o deputado Espirito Santo mandou á meza um requerimento, assignado por si e pelo sr. Ferreira de Mello, pedindo que se nomeasse uma comissão para representar ao dr. Governador do Estado contra a *supressão do trafego diario*, tarifa e infrações do contracto da Estrada de Ferro de Natal a Nova-Cruz.

Feita a representação, acompanhada de reclamações de todas as Intendencias dos municipios proximos á dita estrada de ferro, foi a mesma approvada pelo Congresso, e remetida ao illustre Governador do Estado.

Esta encaminhou-a ao Governo federal com a sua informação, secundando os justos intuitos do Congresso.

Sabemos que S. Ex. o Dr. Governador do Estado tudo envidou para que fosse restabelecido o trafego diario da estrada de ferro, o que afinal se conseguiu.

De quem, pois, a iniciativa?
 De Congresso do Estado, activa e patrioticamente secundado pelo digno Governador, ou puramente do inspector das estradas de ferro?

Ou a redacção do *Diario do Natal* não sabe o que significa *iniciativa*, ou, se sabe, procede de má fé, attribuindo o restabelecimento do trafego diario da dita estrada de ferro á iniciativa do referido inspector, quando o Av. supra-citado foi determinado pela iniciativa do Congresso, que representou contra a celebre supressão, e pelo digno governador do Estado, que, fazendo o facto presente ao governo federal, tudo envidou em ordem a seu Congresso atendido.
Suum cuique tribuere.

PAUTA

THESSOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 3 a 8 de Julho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercedarias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaca	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$540
Carvão	carvão	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica		\$240
Assucar urbinado 1º sorte		\$380
Assucar urbinado 2º sorte		\$280

masca de bruto		\$120
remata		\$100
Borracha		\$800
Caroços de algodão		\$016
Banha de porco		2400
Carne secca		\$70
Café		1\$20
Cera de Carnaúba		\$600
emvelas		2\$00
Charutos	Cento	5\$000
Cigarros	Milheiro	6\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200
Unhas de boi		1\$000
Copros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	\$350
Conrinhos	Cento	180\$00
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$200
rolo		1\$000
Farinha de mandioca	Litro	\$100
Felja miltatiuha		\$200
de outra qualidade		\$100
Gomma de mandioca		\$200
Milho		\$300
Mel		\$100
Óleo de mamona		\$500
Ossos	Kilogramma	\$010
Sal	Litro	\$100
Sela	Um meio	3\$000
Pello vegetal	Kilo	\$700
Penhas de ema		\$500
Toucinho		\$800
Vinho de caju	Litro	\$500
Queijo de manteiga	Kilo	\$500

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

A DIVIDA

Ao acrisolado patriotismo e segura... do honestissimo... do Rio Grande do Norte...

O que a todos parecia impensavel... mesmo, talvez, nunca tivesse... espirito de quem quer que...

Ha 22 annos o governo do Rio Grande do Norte contrahiu com o Banco do Brazil...

Desde entao ate hoje se tem pago a bagatela de 175:000\$ somente dos juros capitalizados...

Pois bem; o honrado governador do Estado, preocupado sempre, desde o primeiro dia de seu governo...

Sabemos que por todos os circulos, mesmo desafectos ao illustre governador, vai unisono o coro de satisfacao e encomios por esse acontecimento...

Como rio-grandense, daqui enviamos ao honmerito governador do Estado a sinceridade dos nossos applausos.

A BARRA

Por todos e considerada a abertura da barra do Natal como uma das mais palpitantes necessidades do Estado.

Durante o regimen monarchico, não foram poucas as vezes que se levantaram em favor desse melhoramento...

Infelizmente influencias estranhas obstaram sempre que um serviço de tanta utilidade fosse levado a cabo.

Veio a Republica e com ella renascerão as esperanças que alimentavamos de ver traduzida em realidade a desobstrucção da barra.

Com effeito, um dos nossos representantes no Congresso Federal, o Dr. Pedro Velho, actual Governador do Estado...

A concessão dessa verba já era um passo dado; mas não era tudo. Da applicação honesta e proveitosa do dinheiro...

Foi nomeado engenheiro da commissão que tinha de realisar taes trabalhos o Dr. Cunha Lima, e nós, que tinhamos de s. s. as melhores informações...

Mas não descepção!) os factos tem sempre arrependido de arreter a nossa fé...

de de todos vai se apoderando o desanimo e a quasi certeza de que ainda esta vez foi um dia a barra.

E' triste e doloroso, não ha duvida; mas ao menos consolamo-nos por que de todos os lajos levantam-se protestos contra o esbanjamento que se vai fazendo da mísera verba.

Cousa nunca vista, foram esquecidos nesta questão os odios partidarios para irmanarem-se todos n'um só pensamento de solidariedade patriótica e clamarem altamente contra a invasão de chama-marés, que querem explorar em proveito proprio, aquillo que tão custozamente obtivemos.

O manes de Miguilinho, livrai-nos dos chama-marés!

«DIARIO DO NATAL»

Como estava anunciado, veio a lume, no 1º. do corrente, o «Diario do Natal».

Accedendo á gentileza do convite que nos fôra dirigido, comparecemos á festa inaugural do collega, primeiro órgão de imprensa que se abalanchou no estreito e pobre meio social em que vivemos, ás árduas responsabilidades e consequentes sacrificios de uma edição quotidiana.

Infelizmente, o acto commemorativo da fundação do illustre contemporaneo teve logo para nós, que ali formos, não só desprevenidos, como animados de sincera sympathia, uma nota desagradavel.

Achando-se presente entre os convidados o boticario Jo-é Garcia, parece-lhe de bom aviso dizer inconveniencias e, mordicado de mal contidos despeitos, trazer para aquella solemnidade, de affectuoso colleguismo, os azedumes de opposicionista intranzigente, declamando com emphase, incorrecta e lamentavel, que a imprensa era o baluarte (!!!) e o freio contra os despotismos do Governo.

Constou-nos ainda que o supracitado pharmaceutico, na occasião em que o Dr. Dan, as cortezmente agradeceu o comparecimento dos collegas a li reunidos, citando entre outros o «Caixeiro», dissera um tubes capadoçal e desdenhoso.

O nosso modesto periodico deposita pachorrentamente na calva do seo desaffecto a teleima desses rancores cálicos, e volta ao «Diario».

Com franqueza, desagradou-nos que o collega não tenha redactores conhecidos, e que, no cabeçalho da folha, exhibissem, com os seus nomes, a corajosa responsabilidade da verdadeiros jornalistas.

Isto ovitaria que o publico se esteja perdendo em conjecturas, nem sempre verdadeiras e por vezes desairosas para os creditos dos articulistas. Assim, por exemplo, a ver-

são corrente de que o Dr. Manoel Daniel escreve os artigos de fundo e o Dr. Santos a secção «notas do Dia» nos parece de todo ponto inverosimil.

Os taes artigos devem ser de penna muitissimo inhabil, fastidiosamente citadora de banalidades de almanack e, sobre tudo, leviamente contradictoria. É no que respeita ás notas, por muito interesse que tenha o Dr. Santos pela prosperidade commercial de

seu amigo Roseli, não é razoavel que se torne simples rabiçador de pessimismos realistas, para os estabelecimentos de commercio do referendo.

Entretanto, o nosso sincero desejo é que o «Diario» viva feliz e prospero, e que se não deixe arrastar na correnteza perigosa do partidario. Este é não só cabivel, como honesto e digno quando se trata de uma folha essencialmente politica; mas é detestavel quando se insinua hypocritamente nas columnas de um orgão, que se diz honro.

O que promettemos ao contemporaneo é a mais completa imparcialidade e justiça em julgar-o, applaudindo os acertos, e oppondo-nos aos desacertos que commetter.

E no mais, muito bons dias ao collega.

PELO MUNDO

Arvores gigante—Conta um jornal que as «sequoias» da California, apesar dos seus 130 metros de altura, não são verdadeiros gigantes do mundo vegetal.

Foram destronadas por alguns «eucalyptus» encontrados recentemente na Australia, que tem uma altura de 110 metros.

Esses «eucalyptus» crescem com uma rapidez extraordinaria. A madeira que produzem é muito resistente e presta muitos serviços para as construcções.

A tatuagem—Parece que o costume de tatuagem era commum na cidade de Rouen, em França, ainda não ha muito tempo.

O Dr. Penneier, em um estudo feito sobre esse facto, conta que um homem em Rouen tinha o retrato de Napoleão I no peito, a columna Vendome em um braço e o Santo Sacramento no outro.

Diz o mesmo investigador que é mais raro a tatuagem nas mulheres.

PELO PAIZ

MARECHAL DEODORO—O Diario de Noticias, da Capital Federal, publicou o seguinte em 17 do corrente mez:

«Afinal de contas, o Brazil é o grande paiz dos grandes homens.

«Um cidadão qualquer, pela fatalidade do destino e pela urgencia das circumstancias, é guiado a elevado posto de responsabilidades administrativas e investido de supremos deveres politicos. Oribio de modesto touco, recebendo prole numerosa, embora sem ambições, chega ás culminancias do poder publico.

«Começa a propagação e entra a competencia do triumphador, e a religião ao seu valor moral e depois contra a isenção do honra de sua pureza administrativa. E dizem, então, que sua pobreza experimentou a busca o suivo (transformação do pi) amargo e difficil, pela abundancia farta de bons haveres e bem-estar.

«Em relação ao finado fundador da Republica a relíquia anonyma da injuria teve largas projecções.

O nome do marechal Deodoro foi estribilhado de varios temas de suspeita.

«Disseram que o valente militar enriquecera no governo e enriquecera igualmente aos seus e aos que de sua pessoa se aproximavam.

«Hoje, responde-se, com a seguinte local do nosso collega do Jornal do Brazil, ao que disse a falsaria opinião.

«O monte dos bens do finado marechal Deodoro da Fonseca importa em 10:800\$, e é constituido pelas seguintes verbas:

«O Predio na rua Calumbá n. 17, em Nictheroy; tras accções do Banco Commercial; relógio, corrente, botões de punho, e peito; moveis e mais objectos de uso, que guarneciam a casa em que habitou a viuva, á rua dos Voluntarios da Patria n. 166; 5) accções da Companhia Cooperativa Militar, rendimentos e dividendos.

«Da meação do finado são herdeiros seus irmãos e sobrinhos, além de outros irmãos mortos a saber: Dr. João Severiano da Fonseca.

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

Padre Paulino da Fonseca, D. Amélia Rosa de Fonseca, Hermes Rodrigues da Fonseca, João Severiano da Fonseca, Severiano da Fonseca, Eugênio Fonseca de Mendonça, Alberto Fonseca de Mendonça, D. Elvira da Fonseca de Mendonça Cabral, Olympio de Carvalho Fonseca, Percilla de Carvalho Fonseca, Joaquim Dutra da Fonseca, Hippolyto Dutra da Fonseca e D. Julieta Dutra da Fonseca Lobo Botelho.

« Com excepção do herdeiro Alberto Fonseca de Mendonça, todos os outros desistiram de seus direitos aos bens do finado marechal em favor da viúva D. Marianna Cecilia Meirelles da Fonseca. »

ESTADÍSTICA DE UM CURTOSO — Do Senado do Império vivem ainda 43 membros: Maiores de 80 annos, Srs. Muritiba, Silveira da Motta, Christiano Ottoni e Sinimbú.

Maiores de 70, Mamanguape, Pereira da Silva, Parangua, Barão da Estancia, Cruz Machado e Visconde de Pelotas.

Maiores de 60, Godoy, Dantas, Silveira Martins, Correia, Ribeiro da Luz, Soares, Pereira Franco, Leão Veloso, Saraiva, Fernandes da Cunha, Diogo Velho, Castro Carreira, Momoré, Lima Duarte, Viriato e Visconde de S. Luiz do Maranhão.

Os restantes regulam entre 50 e 60 annos, sendo o mais moço o Sr. Candido de Oliveira.

ESCRITOS E ESCRITORES
TODOS LOUCOS!

Le-se na Revista das REVISTAS: «O Dr. Maximo Nordau, famoso autor das Mentiras convencionaes, acaba de publicar um novo volume que fará grande ruido no mundo das letras.

«O titulo d'essa obra é Entartung etc., e seu fim é provar que todos os chefes da litteratura contemporanea são mais ou menos loucos.

«O autor dedicou sua obra ao nosso illustre collaborador Lombroso, de que se diz admirador e discipulo.

«Não duvidamos que o mestre ver-se-á vivamente embarçado com o presente dos mais incommodos.

«Eis, segundo a Revista Azul de 7 de Março alguns especimens da nova philosophia inaugurada por M. Nordau.

«O mundo inteiro torna-se *fa de siècle*. Os litteratos contemporaneos são *mysticos*, e vislô tudo o escriptor que testemunha crencas religiosas, por mais insignificantes que sejam, é christimado de *mystico*, alvinha-se que quasi todos entram na mesma categoria.

«Mysticos são tambem todos os poetas que dão provas de imaginação muito violenta ou de sensibilidade muito delicada, o que importa dizer todos elles.

«Vemos reunidos sob o mesmo titulo Verlaine, Mallarmé, Moréas, Tolstoi, R. Wagner, Dactérinck, Póladan, Charles Morice, etc. etc.

«Todos elles são *graphomanos* e cada um d'elles acha seu *sosias* em Bictre. Todos são loucos, todos attingidos de um delirio mais ou menos grave, mais ou menos... genial.»

Quanto aos nomes citados, não seremos nós quem levantará a minima objecção.

Apenas a enumeração é incompleta e devia, entre muitos outros, comprehender, Arthur Rimbaud, René Ghil, Anatole Baju e, sobretudo, Pierre Loti.

RIO GRANDE DO SUL

TELEGRAMMAS

SERVICÓ ESPECIAL D'A REPUBLICA DO CEARÁ

Rio, 27.

Foram publicados hoje telegrammas do Montevideo, Mello e Por o Alegre noticiando a derrota das forças legaes, afirmando que o 30º batalhão fóra destruido e morto o coronel Arthur Oscar; horas depois, telegrammas officiaes e particulares, successivos, de varias procedencias desmentem formalmente estas noticias.

Arthur Oscar deve chegar hoje a Porto Alegre com o 30º batalhão.

O general Moura está doente, mas sem gravidade, tendo por isso adiado sua volta para esta capital.

Rio, 29.

completamente verificada, por despachos e particulares, a falsidade das notici-

as aqui publicadas, sobre victoria dos revoltosos no Rio Grande do Sul. Os inimigos da Republica procuram por todos os meios todo mistificar e baralhar as cousas, contando tirar d'ahi algum resultado, como si já bastante desacreditado não estivesse esse sedizo expediente.

E' o desespero que os incita a servirem-se de estas balelas.

Os jornaes do dia não trazem noticias do Rio Grande do Sul.

Tudo vai em paz.

NOTAS ALEGRES
DITOS E FACECIAS

Dois hespanhões, que nunca tinham saído da sua aldeia, principiaram a relectir os principaes acontecimentos das suas supostas viagens, em uma reunião onde estavam.

—Eu vi um passaro, disse um, nos desertos da Suissa, que esteve a fazer-me sombra durante cinco horas.

—Pois eu vi mais, respondeu o outro, porque vi com homens, que armados de alavancas, não podiam mover um ovo.

—Homem! exclamaram os presentes: que ave tinha posto esse ovo?

—A que deu sombra ao meu companheiro na Suissa, respondeu o interrogado, sem se perturbar.

O Sr. S... apresenta-se em um estabelecimento, onde está exposta um mulher gigantesca.

—Quando se paga para vê-la? pergunta elle.

—Quatro soldos.

—Não teu o senão dois...

Não fal mal, verei com um olho só.

N'um banquete.

Um rapaz a uma formosa senhora, sentado a sua esquerda:

—V. Exc. conhece aquelle mostrengo que está alli defronte de nós, a gesticular como matuto?

—Conheço muito: é meu marido.

O rapaz embaluca e corubece, toma logo depois uma resolução desesperada.

—Este mundo é assim mesmo.

Excellentissima!... prosegue elle num tom seitecioso

Os fructos deliciosos são para a bocca dos macacos.

A esposa do monstro sorri adoravelmente.

Paradoxos e verdades:

A liberdade é o direito que se toma em se imiscuir nos negocios de outrem.

—Bem poucas pessoas têm fudo necessario para soffrer a verdade e para dizel-a.

—A alma tem a marca muito divina para não passar dos destinos humanos. Porque se representaria a alma com azas se ella não tivesse de voar para o céu.

—Na vida pôde-se ás veses lutar com a sua consciencia, nunca com o seu estomago.

—Na nossa historia o que chamamos novidades são quasi sempre factos esquecidos.

—O mundo pôde envelhecer, não muda, o individuo pôde aperfeiçoar-se, mas a massa da especie não fica nem melhor nem peor.

NOTICIARIO

ESTEVE alguns dias na Capital o illustrado Dr. Vicente de Lemos, digno Juiz de direito de Cangua-retama.

POR designação do Presidente do Superior Tribunal de Justiça foi comissionado para a Comarca do Seridó, a fim de proceder nos termos da lei sobre o attentado de que já demos noticia, o distincto magistrado José Theotônio Freire, Juiz de direito da comarca de Potengy.

A reconhecida capacidade e honradez de S. S. tornão merecedora do encomios a escolha feita,

offerecendo segura garantia de que a justiça se ha de fazer inteira e completa a proposito do barbaro attentado.

NO Beberibe seguiu para Macau, com destino a Serra Negra, os dignos officiaes do Corpo Militar de Segurança Capm. Miguel Seabra e Alferees Cascudo, tendo sob suas ordens um destacamento de 44 praças.

REGRESSOU para o Apody, onde reside, o nosso illustre correlegionario e amigo Coronel Antonio Ferreira Pinto.

S. S. durante os dias que se demorou na Capital foi constantemente alvo de inequivocas provas de apreço, grangeando novas e affectuosas sympathias.

Boa viagem.

PARA MACAU, onde pretende demorar se durante alguns meses, seguiu o nosso prestanté amigo Genesio Brito.

Felicidade e prospero regresso é o que cordialmente lhe desejamos.

ACHÃO-SE ancorados no porto dois vapores ingleses: o Editor, que trouxe para o nosso commercio um variado sortimento de mercaderia estrangeiras; e o Cornithia que está recebendo carregamento de caroço de algodão e algodão em pluma, restos da ultima safra.

PELO UNA regressou de Angicos o nosso estimado amigo Olympio Tavares, conceituado e habil commerciante desta praça.

Comprimentos.

SABEMOS que por Decreto do 1º do corrente forão nomeados, ministro de Estado das relações exteriores, o Dr. João Felipe Pereira, e Director da Faculdade de direito do Recife o Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.

EMBARCOU hontem no «Una,» com destino ao Rio de Janeiro, o deputado Antonio Garcia.

NO INTUITO de visitar sua illustre familia, chegou ha dias a esta Capital, vindo da Fortalesa, o distincto e sympatico tenente Cicero Monteiro, republicano de rija tempera e cavalheiro por muitos titulos estimavel.

O Cicero representou neste Estado, por occasião do movimento revolucionario de 28 de Novembro, um papel saliente, fusendo-o credor

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

da sincera estima dos bons democratas rio-grandenses.

Comprimentamol-o

DE MOSSORO regressou o nosso presado correligionario e amigo **Theodosio Paiva**.

Abraçamol-o

VAMOS TER brevemente agradáveis noites, que nos ha de proporcionar a **Companhia acrobatica e equestre dos Srs. Silva & Filho**.

Si os entusiastas permittissem ás familias ali comparecerem sem grande perigo, éra bem bom...

ACHA-SE enfermo ha dias o nosso amigo **Urbano H. de Mello**, digno amanuense da secretaria de policia.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

A **BORDO** do *Una* seguio antehontem para a Parahyba o talentoso e illustrado engenheiro, nosso amigo **Dr. Junqueira Ayres**.

Feliz viagem.

O **NOSSO** collega d'O *Pastor* apesar de sua missão especial, toda votada á propaganda religiosa, não se quiz eximir ao côpo de geraes protestos levantados contra o máo caminho que vão levando os trabalhos da barra.

Bem fez o collega, por que servir á patria tambem é servir a Deus.

TELEGRAMMA recebido do Rio Grande do Sul diz que o capitão **Sená Dias**, que esteve no combate de Inhanduky e que se acha actualmente em Porto Alegre, confirma o facto de muitos federalistas trazerem no chapéu disticos allusivos á volta da monarchia, taes como — «Viva o imperador — Morra a republica» — «Viva a monarchia» — «Viva Izabel.»

NO MERCADO publico, durante o mez de Junho fiado, venderão-se os seguintes generos de consumo:

18.120 kilogrammas de carne verde 4.00 ditos dita secca 755 ditos dita de porco 10.037 ditos dita peixe 190 ditos dita toucinho 90 ditos queijo 890 ditos assucar bruto 800 rapaduras 2.200 cocos.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 3 de Julho de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		35.783\$156
CAIXA DE LETRAS:		
Em letras		2.597\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro		3.023\$533

Em apolices 31:300\$000
Em letras 2:622\$883 36:942\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:

Em dinheiro 1:579\$824
Em letras 2:090\$000 3:572\$824
Conta corrente do sello 92:892\$400

171:800\$796

\$\$ Pagamentos feitos no dia 3:

1. Divida Publica	160:000\$000
2. Instrução Publica	1:219\$498
5. Magistratura	3:983\$330
7. Seguranca Publica	75\$000
8. Força Publica	10:753\$636
9. Hygiene e Caridade Publica	316\$666
10. Corpo de Fazenda	150\$000
	176:498\$180

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 4 de Julho de 1893.

O Thesoureiro—Francisco Heroncio de Mello.
O Escrivão da Receita e Despeza—Theophilo Moreira Brandão.

A PEDIDOS

O «ORGÃO NEUTRO»

A appareição do «Diario do Natal», que se dizia imparcial e neutro, não despertou jubilos nem ascendeu enthusiasmos.

Ao contrario, passou no meio de geral indifferença.

E' que, apesar dos dous artigos-programmas, em que se fingia não pequena indignação contra o jornalismo estadual, eivado, no sentir do «Diario», de ardentes paixões partidarias, o «Diario», iniciando sua existencia, deixou-se, logo no primeiro numero, arrastar pela mesma corrente.

Pela mesma corrente, dizemos nós, mas ainda não exprimimos a verdade; por que, si é certo que os periodicos do Estado filiam-se á aggrimações politicas, não tinhamos um só que representasse o interesse individual ou mesmo de uma razão social, e o «Diario» mostra-se exclusivamente consagrado aos interesses de uma associação que poderia denominar-se «Rozeli, Santos & C.»

Não tem outra significação as noticias do primeiro numero do «Diario» (logo o primeiro!) sobre o supposto attentado da policia contra Angelo Rozeli, sobre o folheto «Questão Phison» do Dr. Oliveira Santos e sobre a tentativa de morte do juiz de direito do Caicó, Dr. Domingues Carneiro.

Occupando-se desses tres factos, o «Diario» escreveu sobre os dois primeiros, q' são verdadeiras bagatelas em face do ultimo, grave e deploravel acontecimento, longas tiradas, cheias de fel contra a policia e de diatribes contra os adversarios do Dr. Santos, ao passo que sobre a tentativa de morte limita-se a ligeira noticia, sem uma palavra de de pela victima e de indignação contra o brutal attentado! Bella e edificante neutralidade!

Meia duzia de pranchões de pinho e o fisco do Dr. Porphirio são, para o orgão neutro, mais preciosos que a vida do cidadão!

E' que o director da empresa é o Sr. Rozeli, e dizem que o Dr. Santos é o principal redactor do «Diario».

C'est tout dire,

E' preciso, porem, que os redactores, cujos nomes não sabemos porque se conservam na penumbra, os directores e subdirectores do «Diario» se convençam de que não falam a bo-cios.

Não, nós vos conhecemos laran-geiras.

O abbade

INTER AMICOS

A proposito do reconhecimento do nosso collega **Augusto Maranhão**, e consequente cambalhota dos recordos de bagagem com que a sabedorrente e politiqueria Junta eleitoral quiz fazer barretada aos sebastianistas.

PANCACIO—Eia!

MANÉ—Que tal!

JACUHO—Eu bem dizia!!!

P.—Eu cá estou de plano formado. Já escangalhei o Supremo Tribunal com a brochura da Phison, e agora vou arrumar no Congresso outro livro de 200 capitulos, provando que sem estudos e sem referão procedeo a Camara dos Srs. deputados, quando nos mandou se faves e mais os nossos accordãos.

M.—Pois eu, nas «Notas do Dia» do *Diario* provarei que a lei eleitoral, sem a minha ex-gese, sortaneja nunca ha de ser cousa que sirva.

Vou apresentar um projecto salvador para o suffragio, como ja o fiz para a magistratura.

J.—Com franqueza, vooeis são uns bolas. Metterão-se de cruz nessa alhada, e agora estão de cara a banda. Tambem não é nenhuma novidade; nunca os vi fazer senão borracheira. Quanto a mim presentemente não me pertenco, não posso distrahir minha attenção em taes nouadas. Aprecio o direito, porem gosto mais da Colinha; entre o tribunal e o circo não hesita o João Jacudo.

Venerando.

ANNUNCIOS

Imposto do fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo systema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

DESEFIADO:	PREÇOS:
Navegadores	10\$000
Papel tabaco	10\$000
Republicanos	10\$000
Juventude	10\$000
Goyaz	11\$500
Especiaes phantasia	12\$000
Barbacena (phantasia)	12\$000
(phantasia)	15\$000
Maritimos	12\$000
Exposição	12\$000
PICADOS:	PREÇOS:
Daniel totulo encarnado	7\$000
Mimosos	8\$000
Navegadores	8\$000
Jaguarary	8\$000
Sociaes	8\$500
Industriaes	8\$500
Flor do Natal	9\$000
Exposiçã	10\$000
Gaurel	10\$000

As compras de 10 milheiros acima terão 10% de desconto.

Natal, 1—2—93.

Francisco R. Vianna & Comp.

Typ. d'A Republica

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

dos no silencio que guardam presente, trahem o grande desespero de tal maneira que todos advinham quanto este os desorientou.

Pois é quando elles, com a seriedade que os caracteriza, mais gritam e se esbofam, afirmando a deshonestidade e os escandalos governamentais, que o Dr. Pedro Velho vem desmentil-os com os factos, provando que somente o desejo de servir á causa publica é que o move na administração do Estado?!... E quando mais se esforçam na pregação de seus principios, que vem o illustre governador dar-lhes licções de moralidade e patriotismo?!...

Isto é insupportavel para quem, como elles, desejam todos os males ao Rio Grande do Norte, com tanto que achem um frivolo pretexto para deixar extravasar toda a sua bilis; é por consequencia motivo bastante para conserval-os abatidos, macambusios. Pcbres diabos!...

Contavam talvez com a influencia do Mombaça e do Venerando, certos de que estes transformariam a opinião da Camara em instrumento de politica pessoal, a seu bel' prazer. Engano completo!

Como era de justiça, foi reconhecido o nosso collega. A legitimidade da sua eleição não podia ser contestada: impunha-se. Elle era realmente o escolhido pelo povo rio-grandense que, na sua sinceridade, não conhece conveniencias partidarias para galardoar o merito dos que por elle sacrificam-se e vencem.

O reconhecimento era já uma victoria para o partido republicano, e uma desillusão amarga para os *homens do outro lado*, que esperavam a entrada *enfant gaté* do Sr. Ruy para o seio da representação nacional: mas não era ainda tudo.

A sorte tem caprichos terriveis. Ainda bem não era passada a impressão que tal facto lhes causava; ainda não eram decorridos senão 4 dias, após esta primeira decepção, e já um novo golpe vinha feril-os.

Feril-os, sim; porque um triumpho dos bons e dos dignos republicanos é golpe que os fere e enraivece. Foi o caso da extincção da nossa divida externa.

Ha vinte e dous annos que deviamos ao Banco do Brazil, e a accumulção dos juros desse debito era tal que, sendo o capital emprestado de cento e sessenta contos, já tínhamos pago cento e setenta e cinco e ainda deviamos perto de trescentos.

Ora, nestas condições, a liquidação desse onus que pesava sobre as nossas finanças era o maior serviço que um administrador honesto poderia prestar á esta terra. Convencido disto, o Dr. Pedro Velho não poupou esforços, e agora que, devido á boa direcção que ha imprimido aos publicos negocios, possuia o Thesouro recursos bastantes para resgatar a nossa divida empreheade e conseguio a nossa emancipação financeira, em condições vantajosissimas para o Estado.

Um facto de tal ordem tão significativo para os creditos e honradez do distincto democrata; a pratica de acto, como este, que por toda a parte levantou o espirito publico e grangeou applausos sinceros e entusiastas, não podia deixar de augmentar odios despeitados e avivar paixões gananciosas.

Por esta razão é que, dando publi-

cidade ao acontecimento, fizeram-no de tal maneira que todos advinham quanto este os desorientou.

Pois é quando elles, com a seriedade que os caracteriza, mais gritam e se esbofam, afirmando a deshonestidade e os escandalos governamentais, que o Dr. Pedro Velho vem desmentil-os com os factos, provando que somente o desejo de servir á causa publica é que o move na administração do Estado?!... E quando mais se esforçam na pregação de seus principios, que vem o illustre governador dar-lhes licções de moralidade e patriotismo?!...

Isto é insupportavel para quem, como elles, desejam todos os males ao Rio Grande do Norte, com tanto que achem um frivolo pretexto para deixar extravasar toda a sua bilis; é por consequencia motivo bastante para conserval-os abatidos, macambusios. Pcbres diabos!...

ATAQUE A IMPRENSA

Temos *bouleversement* nas ideias, na terminologia, nos conceitos, em tudo em fim, depois do apparecimento do «Diario do Natal» na *atrasada* imprensa polyguar.

Para onde caminhamos, para onde nos quer levar a *illustre incognita* redacção daquelle *orgão* de publicidade?

Por elle já ficamos sabendo que o *fm* é o *meio*, e que por isso quem tiver a sua noticia de *ultima hora* deve levá-la ao prelo a tempo de ser collocada na 3ª pagina, e não no finzinho da 4ª!

Ainda a sensação dessa estravagancia perdurava no espirito dos *heacios* polyguares, daquelles que não estão bem ao par dos usanças do Rio de Janeiro, quando o «Diario» no seu n. 4 surge com uma outra *invenção* em seu artigo de redacção sob a *espalhafatosa* epigraphe—ataque a imprensa.

Chamar-se assim o recurso legal, permitindo em direito, e consagrado na legislação de todos os paizes cultos, le cohibir a imprensa *pasquim* e contel-a em seu inconsciente e despuadorado depravamento de linguagem, foi coisa que ainda a ninguém lembrou!

Como classificarão os do «Diario» o empastelamento de typos, o quebramento de prelos, e outros meios violentos e não civilizados, que por mais de uma vez, algures, tem sido postos em pratica, por pessoas que atacadas em sua honra, em sua dignidade, se não podem conter em momento de impeto não domados são arastadas a semelhantes desatinos?

Julgará o «Diario», por ventura, que a imprensa chamada aos Tribunaes como calunniadora, mereceria essa reprimenda e não a de que usou o nosso amigo capitão Lisboa, vilmente calumniado por um periodico sem conceito entre gente seria, e que leviaamente, se não maledicentemente injuria, calumnia e fere a honra, a reputação, o caracter e tudo quanto ha de mais puro e sagrado, somente pelo *gostinho* perverso de encaminhar, de molestar a adversarios?!

O que também admira é que o *neutro* *diario*, em seu artigo de redacção, se ocupe partidariamente, como o fez, de defender um periodico, condemnado pela opinião publica critica e que tem a verdadeira intuição do que seja imprensa honesta e limpa, o qual só tem merecido applauso dos garotos, e de outros de igual jaez, que se deleitam com a veracidade e só encontram *sal* na maledicencia e na calumnia.

Tudo, no pensar do «Diario», é *ataque a imprensa*; deixe-se, pois, a imprensa ma, desorientada campear, infeccionando o meio puro e são em que habitamos, até que algum apopleptico, bilioso, de bofes esquentados, longe de com calma e resignação procurar as justicias do pais para pedir satisfação á imprensa que o injuria, que o calumnia va em desespero de causa, imprimir no desavergonhado outra qualquer reprimenda, que devendo ser considerada por outros — um *ataque a imprensa*, — assim,

não o seja para o «Diario», que anda por ahí a *improvar* tudo, até a applicação dos termos.

Vá doutrinar assim entre os *hollentotes* para nós polyguares, não, porque, muito embora não tenhamos a nossa disposição muitos *lexicons*, temos o Auleti, e este é bastante para dizer-nos que a *gente* do «Diario» vai *errada*, e perde o seu tempo: nem ficamos tendo o *meio* de qualquer coisa como sendo o final, nem que as justicias, os tribunaes possam ser tidos como ataque também á qualquer coisa.

O *Diario* caminhando assim perde os foros a que se quer arrogar, e virá, a final, a ser lido unicamente pelos engraxates da terra.

A NEUTRALIDADE DO «DIARIO»

Lemos algures que não ha maior decepção do que crear um ideal, alimentar-o, lutar e sofrer por elle e mais tarde, transformado em realidade, vel-o polluido e enlameado.

Foi pouco mais ou menos o que nos succedeu a respeito do «Diario do Natal».

Desde que annunciou-se a sua criação até o seu apparecimento, tivemos esperanças de que o collega manter-se-ia na posição neutra, que dizia ir occupar na imprensa.

Ingenuos, phantasiámos illusões e acreditámos na independencia com que expenderia os seus juizos, na sua imparcialidade, no cumprimento do seu programma, em summa.

Depressa chegou-nos, porém, o desengano. Hoje, tendo sido publicados apenas quatro numeros, não vemos mais no collega se não um jornal francamente partidario, abertamente opposicionista, *comme les autres*.

Verdade é que ainda conserva um certo decoro na linguagem; mas não duvidamos que em breve comece a trilhar o caminho escorregadio, que o conduzirá necessariamente á *capoeiragem* jornalística.

E não se nos taxe de exagerados pelo que acabamos de afirmar, pois o numero do domingo ja nos dá uma prova de que, infelizmente, ha de realizar-se esta nossa previsão. Senão vejamos:

Quem tem lido o collega lembra-se sem duvida das accusações que fez ao nosso distincto amigo o Desembargador Espirito Santo. Esta foi de encontro a ellas, e provocou a pessoa que as havia escripto a que se descobrisse, afim de ter explicações sobre os factos contra elle arguidos.

Sabem os leitores qual a resposta que obteve?

Eil a: não abrimos polemica com a. exc., porque conhecemos de sobra a sua *delicadeza*.

Ora, ninguém certamente dirá que isto seja sahida de uma folha imparcial e seria. Já que havia affirmado factos e feito accusações graves, corria-lhe o dever de accitar a discussão que lhe offerencia a pessoa a quem atacara, afim de apurar a veracidade das informações que colheira e a que, leviaamente, de-ra publicidade.

Assim procederia correctea e dignamente; mas não negando-se a discutir, fugindo da questão, para duvidar do cavalheirismo do nosso illustre amigo.

E não é só a sua *neutralidade* que o «Diario» tem comprometido: os creditos intellectuaes dos seus redactores tem sido também abalados.

Dando noticia do reconhecimento do distincto *caixeiro* Augusto Maranhão, diz o auctor da *chroniqueta* «A semana», que o seu triumpho é comparavel ás victorias de Gumerindo e Salgado, querendo assim amesquinhal-o. Ora, Gumerindo e Salgado são os mesmos com quem se mostravam solidarios os redactores do «Diario», em artigo em que acuse-lhavam ao governo que lhes entregasse o poder no Rio Grande do Sul; de sorte que tentando lançar o ridiculo sobre a victoria de Augusto, o escriptor d'«A semana» envolveu os dous caudillos, cujos talentos elevados e patrioticos já foram por si e seus compunheiros de redacção reconhecidos.

Além do mais, são ineptos esses senhores do *Diario*!...

Lamental-os.

O *meio* em que vivem, agindo sobre a sua natureza moral, transformal-os-ha brevemente em simples caudatarios da botica.

NOTICIARIO

EM 7 do corrente seguiu para S. Miguel de Pão dos Ferros, onde reside e onde exerce benéfica influencia politica, o nosso prestimoso correligionario e amigo Coronel José Antonio de Carvalho, que se achava ha dias nesta cidade.

Desejamos-lhes feliz viagem.

ACHA-SE na capital o nosso illustre amigo Dr. Mathias Carlos de Araujo Maciel, intemerato e convencido republicano residente no Ceará-mirim.

Comprimetamol-o.

BASTANTE concorridos tem sido os espectaculos da Companhia Equestre dos Srs. Silva & Filho.

Com quanto não tenha ainda a Companhia apresentado novos trabalhos, confessamos que tem sido regular a execução dos que vão sendo exhibidos.

DE Nova-Cruz, onde se achava, ha mezes, por motivos da grave enfermidade de que fora accommettido, regressou o nosso amigo Joaquim Lustosa de Vasconcelles, digno official do Corpo Militar de Segurança deste Estado.

Comprimentos.

COMMUNICAÇÃO-NOS de Canguaretama que no dia 3 do corrente houve ali uma animada soirée, promovida pela classe caixeiral, como manifestação de regosijo pelo reconhecimento do nosso e illustre distincto collega Augusto Maranhão.

A soirée, que se effectuou num salão apropriado, vistosa e bellamente preparado, esteve na altura do assumpto, correndo na melhor ordem as expansões de alegria dessa pleiade de republicanos entusiastas, que folgão de reconhecer no nosso eminente collega um esforço defensor das ideias democraticas e um digno representante deste Estado, sendo nesse duplo caracter o seu nome alvo de freneticas e repetidas saudações durante a reunião.

Congratulamo-nos com os nossos collegas de Canguaretama pelo mesmo motivo.

TIVEMOS a satisfação de abraçar o nosso presado amigo Fabricio Maranhão, recém-chegado de Angicos.

REGRESSOU de sua viagem ao sertão, onde o levaram padecimentos graves em sua saúde, o nosso

collega Francisco Palma, com quem nos congratulamos pelo seu restabelecimento e regresso aos lares natalenses.

TENDO de tomar assento no Congresso os desembargadores Jeronymo da Camara, Espirito Santo e Ferreira de Mello, devem substitui-los no Tribunal os Juizes de direito Vicente de Lemos, Meira e Sá e Theotonio Freire.

Achando-se, porem, ausente este ultimo, recentemente incumbido de importante commissão na comarca do Coicò, virá em seu logar, tomar assento no Tribunal, o Dr. Firmo Dourado, Juiz de direito de Nova-Cruz.

ESTEVE nesta Cidade o nosso bom amigo e dedicado correligionario Francisco Paulo M. dos Santos, residente em Angicos, para onde regressou hontem.

Bôa viagem.

SABBADO, 15 de corrente, terá lugar á porta do Thesouro Estadual a arrematação de dois cavallos, um castanho e outro alazão, pertencentes ao mesmo Thesouro.

A arrematação se procederá ao meio dia.

O arrematante não terá direito a desconto algum, visto que não se trata de arrematação de impostos, na conformidade da Lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891.

LÊ-SE no expediente, de 21 de junho, do ministerio da marinha :

- Ao capitão-tenente Arthur José dos Reis Lisboa, declarando que tendo sido por porta-voz de 3 do corrente nomeado o capitão-tenente Candido Floriano da Costa Barreto para commandar a escola de aprendizes marinheiros do Rio Grande do Norte, está attendendo ao seu pedido solicitando um substituto, por ter de tomar assento no Congresso daquele Estado.

SUPREMO tribunal Federal — sessão de 17 de Junho.

N. 21 conflicto de jurisdicção—Relator o Exm. Sr. ministro Barros Pimentel—entre partes o superior Tribunal de Justiça do estado do Rio Grande do Norte e o substituto do juiz seccional do mesmo estado—foi unanimemente resolvido dispensar-se a audiencia das autoridades em conflicto, proseguindo o feito em sua revisão.

Meio de evitar que as cartas sejam violadas. Escrever o endereço do lado em que fecha o envelope, tendo o cuidado de fazer com que as letras coincidam com linhas de intersecção.

Graças a este processo, muito em voga em Inglaterra, ao alcance de todas as tintas, de todas as pennas, de todos os papeis, a minima tentativa de violação saltará aos olhos dos interessados.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

De uma correspondencia escripta do Rio

para o *Correio Paulistano* extractamos os topicos seguintes:

Para o alto posto de chefe do poder executivo, começa o publico a pronunciar alguns nomes. A imprensa, mesmo, por hora, nas seções a pedido, tem inserto recôlmes em favor de um ou outro candidato.

Até o presente, a unica candidatura militar é a do almirante Custodio de Mello. Essa mesma, segundo tem declarado o inclito almirante, é condicional, dependente da preliminar, verificada, aconveniencia de uma candidatura militar. Tambem pudemos falar na apresentação de outro almirante o sr. Saldanha da Gama. Cremos, porém, que o illustre cidadão não sogita em apresentar-se.

Entre os candidatos do partido republicano, certamente o nome mais popular é o do illustre paulista dr. Prudente de Moraes. Temos, porém, ouvido preferirem-se os de Campos Salles, Quintino Bocayuva, Affonso Penna, Manoel Victorino, Ubaldino do Amaral. Estes penultimos, porém, consta que serão apresentados para vice-presidente.

Por parte da opposição, fala-se em Cesario Alvim, Ruy Barbosa, Saraiva, Gaspar Martins e Ouro Preto. Não ha, nem pode haver, uniformidade de vistas entre elementos de tão hybrida composição.

?

Pergunta-se ao Sr. Dr. Cunha Lima, engenheiro chefe dos trabalhos da barra, que desaccato ou insulto soffreo S. S. nesta capital, de modo a justificar o pedido que dirigio ao Commandante da Guarnição deste Estado, para lhe serem dadas garantias á sua pessoa e das dos seus empregados, conforme noticia o *Diario* de hontem ?

Urge que S. S., para cuja honra pessoal se appella, declare os motivos que o fizerão tomar tal medida, que presuppõe a imminencia de algum attentado contra sua pessoa.

Em aboro de nossa sociedade, não pode tal facto ficar inexplicado.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 10 de Julho de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		20,499\$308
CAIXA DE LETRAS :		
Em letras		2:597\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	2:823\$533	
Em apolices	31:100\$000	
Em letras	2:622\$883	36:546\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:599\$824	
Em letras	2:000\$000	3:599\$824
Conta corrente do sello		92:765\$800
		165:008\$348

§§	Pagamentos feitos no dia 10 :	
2	Instrução Publica	274\$991
3	Congresso do Estado	800\$ 00
4	Governo do Estado	6\$666
5	Magistratura	450\$000
8	Força Publica	281\$968
9	Higiene e Caridade Publica	212\$652
16	Eventuaes	18\$000
		1:514\$281

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 11 de Julho de 1893.

O Thesoureiro—Francisco Heroncio de Mello. Servindo de Escrivão da Receita e Despesa—José Francisco de Góes Filho.

A PEDIDOS

AO DIARIO DO NATAL

Como advogado do capital tenente

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

Lisbôa na queixa que deu contra o proprietário do typ. d'O *Nortista*, por causa de uma publicação calumniosa feita no periódico *O Patrão*, editado em dita typ., respondo o artigo do n. 5 do *Diário do Natal*, de 8 deste mez, dizendo que foi sua redacção injusta, quando disse, que o movel determinando da queixa foi simplesmente uma vexação imposta ao redactor chefe d'O *Nortista*, para coagil-lo a modificar sua franca e decidida opposição á politica do Governo do Estado, a qual está filiado e queixo-

so. Se o capitão tenente Arthur Lisbôa tivesse o proposito, que lhe empresta *O Diário*, de perseguir o proprietario d'O *Nortista*, não procuraria, antes de tudo, conhecer quem foi o autor da calumnia, de qua se queixa; por quanto, considerando o art. 22 do cod. crim. de 11 de outubro de 1890 responsaveis solidarios nos crimes de liberdade de imprensa o autor, o dono da typ., o editor, &, dizendo o art. 23, que a respectiva accção poderá ser intentada contra qualquer dos responsaveis solidarios, a arbitrio do queixoso, não precisava elle daquelle preliminar para o seu procedimento criminal; se lhe competia o arbitrio da escolha, tinha desde logo, sem cogitar de quem fosse o autor, dirigido sua queixa contra aquelle proprietario, satisfazendo assim, sob a disposição legal, a vexação, que, disse *O Diário*, queria impôr ao redactor chefe d'O *Nortista*.

Assim, porem, não foi: o commandante Lisbôa só pretendia ajustar suas contas com o autor de tal publicação, e neste intuito requereu a apresentação dos autographos, afim de conhecer o seu calumniador.

O que porem a couteceu? apresentarem-lhe os autographos com a responsabilidade assignada por um tal Silvestre José Martins, desconhecido, e cuja assignatura, de *espíritismo*, por si só indica a sua incapacidade, se é real a sua existencia individual, para produzir um tal artigo, alem de não estar de conformidade com a lei, pois não declarou o responsável qual a sua profissão e moradia, para poder ser procurado.

Nestas condições, podia muito bem ser um illustre responsavel, mas tambem era desconhecido; e como o § 12 do art. 72 da constituição federal prohibe o anonymato, não podia esse illustre desconhecido ser acceito para autor legal de um artigo, que elle era incapaz de produzir, e nem o commandante Lisbôa se iria abalarçar a discutir com uma entidade duvidosa, difficil, se não impossivel de encontrar no meio da grande população deste Estado, sem declaração da classe social a que pertence, e determinação de seu domicilio.

Vê, portanto, *O Diário*, que foi mal informado quando disse, que « appareceu em juizo quem assumisse a responsabilidade como autor do artigo calumnioso », o que appareceu foi simplesmente a assignatura de um — testa de ferro — analfabeto e desconhecido, alem de occulto por deficiencia de declarações, pelas quaes podesse ser encontrado.

O editor d'O *Patrão* não tem responsabilidade delivida perante a Intendencia Municipal, e nem fez nessa repartição, como lhe compete, declaração da existencia de seu periodico; não é por isso editor de legal responsabilidade; tendo-se antes valido da d'O *Nortista*, que a fez para esta cidade estabelecer uma officina typographica, com o que encampou todos os impressos, que della sahirem.

Em taes condições, com quem queria o *Diário* que o queixoso discutisse sua questão? deveria por ventura responsabilisar a entidades desconhecidas, ou verdadeiros — testas de ferro — som imputação social?

Por estes e outros casos identicos é que a honra, a dignidade e a prohibidade do cidadão não tem garantias, por melhor que procure o homem, mantendo-se dentro da esphera do justo e do honesto, nada lhe vale, porque a theoria de que — a quem não tem cauda, põe-se — tem passado como axioma para a imprensa do paiz, sustentada pelo sophisma das responsabilidades desconhecidas, que, alem do ataque soffrido, ridicularisão a quem procura justificar-se, tornando assim leticia morta a disposição da lei sobre liberdade de imprensa.

Não encontrando pois nos simulados autor e editor quem merecesse a discussão, vio-se o queixoso forçado a responsabilisar o dono da typ., para obrigar-o a ser mais cauteloso na apreciação das passas, que tudo quizerem escrever pelas officinas de sua responsabilidade, afim de não ficar á mercê da mordacidade de qualquer *Silvestre José Martins*, a reputação de caixalheiros, que nunca foram atacados por im-

probidade; com certeza foi este o espirito do art. 22 do cod. de 11 de outubro de 1890, quando considerou os donos das typographias responsaveis solidarios por publicações alheias.

Com que fundamento, pois, attribue o *Diário* ao queixoso o intuito de atacar directamente o redactor d'O *Nortista* querendo a fortiori dar-lhe a responsabilidade de actos, que não praticou, e da qual está isento por lei? Não vê, que o queixoso envidando todos os seus esforços para conhecer o seu calumniador, só obteve um — *Silvestre José Martins*, — illustre anonymo na concepção da lei? que é a propria lei criminal de 11 de outubro de 1890, art. 22 que fez os donos de typographias responsaveis solidarios pelos crimes de liberdade de imprensa? como pretende doutrinar a opinião, dizendo que o proprietario da typ. está dessa responsabilidade isento por lei?!

Ainda não é tudo: Foi apresentado em juizo e está nos autos um contracto feito pelo proprietario com Sebastião Rodrigues, cedendo aquelle a sua typ. para este publicar o seu periodico — *O Patrão*, — mediante uma terça parte do producto das respectivas assignaturas; ora, se a typ. fosse cedida por preço certo e determinado não dependente de maior ou menor lucro, seria um contracto de locação ou arrendamento, que attenuaria a responsabilidade do proprietario; mas, nos termos em que está lançado, é um contracto de sociedade em conta de participação, que não dirime a responsabilidade.

Fica portanto evidenciado, que o commandante Lisbôa nenhum interesse, proposito, ou outro qualquer movel inconfessavel tem para perseguir ou vexar o proprietario da typ. d'O *Nortista*, e muito menos para obrigar-o a modificar a sua linguagem de opposição ao governo do Estado, qualquer que seja o diapasão em qua ella se ostente; sim e tão somente pelos abusos da liberdade de manifestar o pensamento, a qual liberdade não quer dizer direito de insultar impunemente; — pois corrigir os abusos não exclue a liberdade de imprensa.

São estas as explicações, que corria-me o dever de dar á redacção do *Diário do Natal*, a quem, alias, peço desculpa, si no decurso da exposição deixei escapar involuntariamente alguma palavra ou phrase menos digna de discussão, affirmando, entretanto, que entrei nesta questão simplesmente como advogado, e não como advogado della pretendo sahir.

Natal, 10 de julho de 1893.

Augusto L'Eraistre

COMO SE FAZ POLITICA

Pretende fazer politica
Este grupo *conchacado*.
Tendo por thema o chavão:
E' o governo o culpado!

Se morre o Xandú Varella
E a mulher do Bispo *amado*,
Brada logo o — Curujão; —
E' o governo o culpado!

Se apanha de rebenque
Numero dois allugado,
Não tem que ver minha gente;
E' o governo o culpado!

Si de bater tanto a lingua
Adoece o — *Pão doitado*,
Dizem logo: — si morrer,
E' o governo o culpado!

Si dão *cafuns* no Glyderth
— Tambem chiole — *conchacado*,
Eis que grita, *sabio narciso*:
E' o governo o culpado!

Si no sertão faz desordem
O Januario *entrevisto*,
Santo Deus! Aqui d'El-Rei!
E' o governo o culpado!

Si não se pode eleger
O *garrate apalacado* (!!)
Por não dispor de influencia
E' o governo o culpado!

Si o doutor lampeão
No poste vá se enforcado
Sem que o *Zé de venedio*,
E' o governo o culpado!

Si o Xico-lusco-fusco
Não julga de seu agrado
Recolher 500 *MIRRAS*,
E' o governo o culpado!

Si o Doutor Mané Phison
Em Lamenah *illustrado*,
Vive aos murros com a justiça,
E' o governo o culpado!

Si qualquer um *carcamano*,
De navio naufragado,
Arrasta os pranchões dos outros,
E' o governo o culpado!

Mas, por amor a verdade
Lá vai a moralidade:

Si o cobrinho do Thesouro
Já não está esgotado,
E' devido a essa gente
O poder não ter galgado.

Ceará-mirim, — 3-7-93.

V. Bandarra.

BEM FEITO

Quem não pode com o mundo não inventa modas. E' o que aconteceu com o *Diário do Natal*, accusando o illustre desembargador Espirito Santo pelas irregularidades havidas nos ultimos exames de preparatorios, mordeo e *pos-se a pannos*...

E como o honrado magistrado os provocasse para virem, sem mascara, discutir o assumpto, vierão capadoçalmente allegando que tinham medo das delicadezas (em gripho) do seu contendor...

Podião com mais propriedade desculpar-se com a sua pusilanimidade, (sem gripho) *O até a vista, querendo*, deo-lhes sebo nas canellas e forão assobiar garotadas para outra freguesia.

9-7-73.

Pâneracio.

AVISO

Nos achamos os christinos simplesmente detestaveis, mas doe-nos ver a engasopação em que vivem os pobres diabos, postos na frente para isca e realmente numa triste bagagem.

A deslealdade entre os conchavados lavra surda, manhosa e descaradissima:

O velho Sincão não é muito que o mandem às favas, porque realmente é um *bolão*, que não trabalha, nem cai para a frente com o *capital*, mas os christinos liticos serem declarados couza imprestavel pelos seus venerandos amigos, é duro.

Aguenta, Zezinho!

10-7-93.

Caboré.

PROPOSTA

Constando-me pelo edital publicado no *Diário*, que a commissão *recensentora* do entupimento da barra compra pedras e areia para os respectivos trabalhos, venho offerecer a vintem o metro cubico de areia do morro, por cinco mil réis a rocha da baxinha e por duas patacas a *Cabeça do Negro*, materiaes de primeira qualidade e já a pé da obra.

E' barato e evita despesas de transporte, mandando vir pedras de Carimataú.

11-7-93.

Um chama-maré regenerado.

M. O. PINHEIRO & C. acabão de receber cerveja das seguintes marcas: *Feldschloss*, genero novo neste mercado, e pelos apreciadores considerado um dos principaes productos da Baviera; *Pschorr*, *Nectar* e *Bock* (preta); excellente agua mineral marca *Godes-Berger*, que pode substituir perfeitamente a *Apolinaria*, por não ser em nada inferior a esta.

Preços sem competencia.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS.

Por Trimestre 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento-adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção Rua de «Commercio» 14-25

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1893

O CAIXEIRO

O CONGRESSO LEGISLATIVO E A MENSAGEM DO GOVERNADOR

No dia 14 do corrente mez, conforme dispõe a Constituição de 7 de abril, teve logar a abertura do Congresso Estadual para a sua 2ª sessão ordinaria.

A uma hora da tarde foi, com as formalidades do estylo, introduzido no recinto o Exm. Dr. Pedro Velho, que, tomando assento á direita do presidente, procedeo a leitura de sua mensagem como chefe do poder executivo.

Nessa peça, onde mais uma vez se revelou a orientação patriótica e genuinamente republicana do talentoso democrata, expoz S. Exc., conscienciosa e francamente, as condições actuaes de nossa vida publica, bem como os prós e contras da presente phase do nosso desenvolvimento social. E a todos deve ter ficado a certeza de que o nosso pequeno Estado possui poderosos elementos para manter a sua athonomia, desde que haja governos que, como o actual, possuão a sciencia e a consciencia de sua missão.

A mensagem do Governador occupou-se, entre outros assumptos, da substituição do actual imposto de estatística; e, em verdade, poderosas razões tem o poder executivo para solicitar do Congresso a decretação de um succedaneo para esse maisinado tributo.

A pratica poz em evidencia a grande dificuldade d'aquella fonte de renda; e aos srs. deputados compete libertar a administração de futuros impecilhos, poupando-a ao emprego de

meios coercivos, que certamente se não de tornar indispensaveis para a- sempre presou e ha de presar em abrir a consciencia reluctante, senão fraudulenta, de certos contribuintes ao cumprimento da lei.

Contamos, pois, que os dignos representantes da soberania popular encontrarão remedio seguro e efficaz para sanar taes embaraços ao honrado chefe do poder executivo, que tem sabido grangear a estima publica, pelo acrisolado patriotismo e probidade com que vai tornando real e effectivo na patria rio-grandense o ideal republicano.

Já o dissemos, e não nos fartamos de repetir, o actual Congresso Legislativo do Rio Grande do Norte é creder da estima publica pela nobre attitude que soube manter em seus anteriores trabalhos: as nossas leis, já confeccionadas, podem não ser as mais sabias, mas não conhecemos mais honestas.

VIVA A REPUBLICA

Já é conhecido do publico o acto de rebeldia impatriótica, que acaba de commetter o almirante Wandenkolk, procurando atacar por mar a cidade do Rio Grande, tendo para esse fim arrumado um vapor da companhia frigorifica—o «Jupiter»— para cujo bordo se passou com 150 homens de guarnição e muito armamento.

A sua investida contra a cidade foi repellido pela artilheria da capitania do porto d'aquella cidade, conseguindo o senador rebelde, apenas, apoderar-se de pequenas barcas empregadas nas obras do porto.

A proclamação que o espalhafatoso e caiporissimo almirante teve o desfoço de fazer á armada, foi recebida com a geral repulsa que era de espe-

rar d'aquella briosa corporação, que não se sempre presou e ha de presar em honra da patria do que as quixotadas do almirante das mattas da Gavea.

O governo, logo que teve conhecimento do facto, fez seguir para o sul o cruzador «Republica», que fez o serviço com a maior limpeza e promptidão, como se vê do seguinte telegramma:

Rio, 17.
 Urgente
 Governador

Cruzador Republica aprisionou as 7 horas da noite de hontem na barra do norte de Santa Catharina o vapor Jupiter, estando a bordo Wandenkolk e seus companheiros rebeldes.

Viva a Republica.
 M. do Interior.

A Republica está feita e ninguem ha de fazel-a baquear, convenção-se os ambiciosos e despeitados.

Os destinos da patria são um thesouro sagrado, e não uma feira de caudilhagem rebelle.

O MONARCHISMO DO "DIARIO"

Vai se descobriado o «Diario.» Os artigos hontem e hoje, presidencialismo e monarchia e confrontemos, que parecem enchertos a martollo de reminiscencias de leituras, nem sempre applicaveis, com que se quorem os seus redactores inculcar de jornalistas, são uma profissão de fé anti-republicana. Ninguem ao lel-os deixará de exclamar: saudades sebastianistas, monarchismo litico...

Não nos admirará o «Diario», quando, tirando a mascara, começar a fazer propaganda francamente imperia-

PAUTA

THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE
 Semana de 17 a 22 de Julho de 1893
 PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em goma	Kilogramma	\$540
» » caroço	»	\$150
Algodão-sujo ou residuos de fabrica	»	\$280
Assucar-turbinado 1ª sorte	»	\$330
» » 2ª sorte	»	\$200

» mascavo bruto	»	\$120	» » rolo	»	\$800
» remate	»	\$100	Farinha de mandioca	Litro	\$100
Borracha	»	\$800	Feijão mulatinho	»	\$200
Caroços de algodão	»	\$016	» de outra qualidade	»	\$090
Banha de porco	»	2\$000	Gomma de mandioca	»	\$200
Carne secca	»	\$700	Milho	»	\$080
Café	»	1\$200	Mel	»	\$080
Cera de Carnaúba	»	\$600	Oleo de mamona	»	\$500
» emvelas	»	2\$000	Ossos	Kilogramma	\$010
Charutos	Cento	5\$000	Sal	Litro	\$004
Cigarros	Milheiro	6\$000	Sola	Um meio	3\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200	Pello vegetal	Kilo	\$700
Unhas de boi	»	1\$000	Pennas de ema	»	\$3000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	\$330	Toucinho	»	\$800
Courinhos	Cento	180\$000	Vinhe de cajú	Litro	\$500
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500	Queijo de manteiga	Kilo	\$900

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

lista. Verdade é que, para isto, pou-

co falta. Nos artigos da qua fallamos, há afirmações que compromettem seriamente o republicanismo dos seus redactores, como por exemplo, a negação de que tenha sido a republica a resultante de uma aspiração nacional, e assim um movimento do exercito para tornar dominantes as creanças positivas de alguns dos seus chefes.

Atribuir tambem a queda da monarchia a falta de caracter do povo brasileiro, como fez o «Diario», não nos parece de republicano.

Nenhum espirito desprevenido, ninguém, a não ser um amante do papo de tucano, se abalancaria a calumniar tanto a republica, a fazer-lhe injustiças tão clamorosas, como o orgão neutro.

Pelo contrario, reconheceria os seus beneficios, deixaria de escurecer o que ella nos ha trazido de bom, bastando para isto um confronto do que foram para o que são quasi todos os Estados.

As dissensões e lutas, de que tem sido theatro algumas das circumscripções territoriaes da União, nada provam contra as instituições: são o resultado da implantação de normas governamentaes ainda não conhecidas do povo, são consequencias do inicio de todo governo novo. Por caso não teve a monarchia, entre nós, de debellat-as logo após o 7 de setembro?

Si erros commetteu o governo foi lançar mão de typos soi disant republicanos, de adherentes de má fé, que visam apenas collocar-se em posições para que lhes falta capacidade. Estes, idiotas do Conde d'Eu, que deviam ser suspeitos, é que tem arrastado o descrédito para os negocios publicos.

Mas, jamais triumpharão. A postos encontrarão a velha guarda e os que leal e sinceramente vieram a ella juntar-se, após o 15 de novembro.

Para terminar, uma coisa diremos: é que, em vez de orgão imparcial e neutro, como havia prometido ser, o «Diario» tem se mostrado imparcial e nullo.

Mas... tolo seria quem delle esperasse outra coisa.

LOGICA DE CABO DE ESQUADRA

Se soubassemos que o sabedorrente autor das "anomalias constitucionales" do orgão neutro, de hontem, não se dava por offendido, farihe-iamos presente de um compendio de logica.

O que o imparcial chronista da "semana," que é o mesmo autor das "anomalias," produziu sobre a supposta irregularidade resultante de occupar o lugar de presidente do Congresso o presidente do Superior Tribunal de Justiça, quando a Const. do Estado creou dous substitutos para o Governador, é um attentado contra a logica, mais do que isto, um specimen de estoidex.

O chronista confunde a função com o individuo.

Porque a Constituição estabelece que o presidente do Congresso é o primeiro substituto do Governador, depois do vice, e o presidente do Tribunal de Justiça o segundo segue-se que, achando-se agora, por uma excepção que o legislador constitucional applica occupando o cargo de presidente do Congresso, fica por isso burlada a disposição que creou os dous substitutos?

Logica de achabeorum.cma

O Tribunal de Justiça pode ficar acphalo, funcionando sem presidente? Quem actualmente o preside, o dr. Jeronymo ou o dr. Vital?

Estas simples interrogações fazem ruir o castello imparcialmente levantado pelo sub-redactor do "orgão neutro".

Admitta-se que o governador, por qualquer circumstancia, deixa o exercicio; o capitão Silvina, por desinteresse e patriotismo, eguaes aos dos representantes da minoria do Congresso, que estão fazendo parede para não haver sessão, não quer assumir o governo; o dr. Jeronymo, que actualmente é o presidente dessa corporação, recusa-se tambem. Segundo a logica do autor das "anomalias," o desembargador Vital não poderia empunhar o tem, porque o dr. Jeronymo é só o dr. Jeronymo é o presidente do Tribunal.

Façam coisa que preste. As "anomalias" são mesmo uma anomalia.

Extrahimos da interessante chronica d'O Tempo, da Capital Federal, o seguinte sobre o grandioso invento do nosso distincto collega Augusto Maranhão:

Mudando de assumpto, temos de tratar outra vez do inventor do Bartholomeu de Gusmão, o nosso estimado e sympathico Albuquerque Maranhão.

O pobre do nosso patriota anda em maré de caiporismo.

Por julgado a auxilia-lo effezamente o interesse, a boa vontade que o Marechal Floriano põe a disposição de todos quantos podem concorrer para o engrandecimento desta patria.

Do outro a indifferença bestial deste povo que não sente com os seus homens de merito, que se não interessa por elles, que busca illuminar a sua ignorancia pelo foco radiante do nome dos seus filhos mais salientes, mas que é incapaz de um passo para a realisação dos seus ideaes.

Ainda por outro o officialismo, o papelorio, as secretarias de estado com o seu mundo de requisições, de auctorizações, de pedidos de informações, de concordios e de discordios, de parece-me que e do qcho no emtanto.

Enquanto que o Marechal Floriano tem posto em favor de Albuquerque Maranhão todo o seu prestigio e o seu favor, o publico eilha para o inventor brasileiro com a indifferença do animal de carroça, e as repartições publicas não dispensam todas as demoras do papelorio.

Em qualquer parte do mundo já estaria feita a experiencia do Bartholomeu de Gusmão, prompto a cortar o espaço com a audacia e o talento do seu inventor.

Na nossa terra, o deputado pelo Rio Grande do Norte mendiga informações, e ordena em todas as secretarias, e consegue no fim de quinze dias cada despacho de que precisa. Para horas inteiras a espera da pennada roncadora de qualquer amanheuse, orgulhoso de ser solicitado por um homem de merito.

Enquanto que na França votam-se milhões de francos para auxiliar a tentativa sem resultado dos capitães Renard e Krebs, enquanto que alli um exercito de operarios e escreventes e um cofre sempre aberto obedecem ao menor aceno dos dois officiaes, aqui discute-se a razão de ser de um pedido de oito saccos de sal e a preferença de transporte para um carro de madeira na estrada de ferro.

A dirigibilidade dos halões é uma coisa tão grande, tão asombrosa, traz uma tão grande revolução para a sciencia e para a humanidade, traz um tal brilho ao nome brasileiro que a historia registrará como symbolo a recordação de quantos concorreram para a realisação desse ideal.

Está mais que provado que a Europa inteira não conseguiu resolver o problema que vai ter solução no Brazil, e parecia-nos que deviamos ter um certo orgulho da nossa nacionalidade.

Ainda uma vez appellamos em suprema entranca para o Marechal Floriano Peixoto.

S. Exc. pode com uma ordem do seu lapis azul desfazer todas as difficuldades com que luta o nosso patriota; do seu leito de sofrimento pode S. Exc. concorrer ainda uma vez para a grandezza desta terra e do seu nome; o nós que temos por S. Exc. a veneração que nos merecem os grandes patriotas, nós que temos por S. Exc. a veneração que se pode ter pelo individuo que nos limpou a face da bofetada de 3 de novembro; nós que de 8 a 22 desse mez puzemos em serviço de S. Exc., por ordem do coronel Floriano, a nossa dedicacão, a nossa vida, a tranquillidade da nossa esposa e o futuro de nossos filios; nós que de perto conhecemos S. Exc. e que jamais subimos, para solicitar, as escadas do seu palacio, sabemos o quanto o Marechal Floriano é capaz de fazer, e temos o direito de lhe dirigir uma supplica.

Pois bem: pelo interesse que S. Exc. tem mostrado pela sua terra nós lhe pedimos que abertamente, arbitrariamente, ordene todos os auxilios de que o inventor brasileiro do balão dirigivel possa precisar, na corteza de que ligará o seu nome a este invento que é do Brazil, que é nosso, que ha de fazer parte da nossa gloria, mostrar a pujança da nossa mentalidade e provar ao mundo de quanto somos capazes em audacia e em empreendimentos grandiosos.

E S. Exc., que sabe conhecer os homens, não se ha de rir deste brasileiro e outrance com a indifferença e o escarceno que já vemos nos labios de muitos que são incapazes de comprehender a grandezza do invento e a dedicacão pela causa do progresso do seu país.

Nunca appellamos em vão para S. Exc. Esperamos o resultado desta supplica.

Berja Reis

N. B. — Uma noticia publicada no País de hontem diz que o Sr. Dr. Pereira Reis subterveiu dois contos de reis para auxiliar a tentativa de Albuquerque Maranhão.

Com corteza affe e exacto O Dr. Pereira Reis é capaz de todos os sacrificios em favor da empresa que o nosso rio-grandense do norte emta levar a cabo, mas S. S. sabe tambem que não se faz subscrição popular para auxiliar a empresa, que o Bartholomeu de Gusmão pertence ao ministerio da guerra, e que o governo não pode admitir que um particular vá cumprir as suas obrigações.

Era o que faltava a nossa indifferença de idiotas!

B. R.

O CUBUJO E A DIVIDA

Uns pygmaes atarracados de inveja, incapazes de comprehender a abnegação nos governos, porque jamais a praticarão, acabão de ejacular o seu irracional e insensato despeito contra o prohibido e patriota Governador do Estado, que os esmagou, dizendo perante o congresso legislativo: a nossa divida de 22 annos paguem-a em um anno de administração.

(Artigo inserto no n. 197 do «Rio Grande do Norte» e um triste e vergonhoso documento da insanavel perversidade dos cubujos.)

Sem descer ao fogo sordido de apodos e invectivas que fazem a decoracão do referido escripto; sem attender nos bofes dos rates pasquinescos que vivem no eterno desespero e não podem humbrear com o talento e o character do illustre Governador; desprezando as allusões gaiatas de conselheiros e mentores, que elles sabem ser de pura imaginacão— não podemos, entretanto, deixar de por em evidencia a crassa ineptia de attribuirem grande beneficio ao resgate de nossa divida com o banco do Brazil aos presidentes da monarchia, impassíveis bonzes, que vão avoismar-se e amargar engolir-nos aquelle espaço

...inho (naacciro, que o Dr. Pedro Velho de... uma vez e para sempre fez desaparecer dos... nesses orçamentos.

Quanto à toleima dos nove empréstimos pa... ra a construção de palácios, apesar de fal... sissima, não é nova. Já o anno passado um... pobre homem que o acaso fizera deputado, e... que deo ultimamente para agente de recrutis...

Intimado a declarar o que sabia e de quem... sobera sobre essa calumniosa invenção, ca... lou-se e engolio a patranha. Os collegas... chelos de repugnancia, volverão o rosto como... se vissem junto a si o espectro da difamação... Invejosos e indecentes.

DESVIO DA IMPRENSA

Sem quereremos constituir-nos censores da... opinião externada pela imprensa da capital... com relação ao importante assumpto do me... lhoramento do nosso porto, logo após a che... gada do engenheiro chefe dessa serviço e res... pectiva comissão, opinião que sustentamos, e... cuja unanimidade com prazer registramos nes... tas columnas, abrindo, apenas, uma excepção... para o collega do «Diario» — somos, entre... tanto, levados a fazer certos reparos em vista... do modo contradictorio porque os mesmos col... legas se vão hoje pronunciando.

A leva de protegidos que o Sr. Dr. Cunha... Lima importou de Pernambuco e Parahyba, para... o inicio dos trabalhos da barra, foi motiva... ba bastante para que a opinião publica se le... vantasse indignada, protestando com vehemen... cia contra o procedimento abusivo do dr. Cu... nha Lima.

A imprensa desta cidade, como dissemos... hontem naizona, e, ao que nos parecia, ani... mada de patrióticos e louvaveis intuitos, con... soante o sentimento popular, tomava a defesa... dos nossos in eresses, profirigando harmonica... e brilhantemente o primeiro e imperdoavel... desvio do Sr. Cunha Lima; hoje, nos entriste... ce diz-o, sem cauza plausivel, sem que ain... da tenha mudado a condueita do engenheiro... chefe, em relação ao assumpto de que nos oc... upamos, pasiza ver como tão cedo os col... legas abandonarão o primeiro posto de ataque... a essa vergonhosa trama, desafiando o dia... paixão ferido, sustentado hoje apenas, por este... periodico e pelo nosso collega d'«A Republica».

Essa capitulação de alguns órgãos da im... prensa de Natal, tratando-se de uma questão... de interesses vitais do Rio Grande do Norte... só pode ter uma explicação — algum interesse... inconfessavel, que o futuro se encarregará de... desvendar.

Pactuem com o escandalo, conivorando para... o esbajamento de uma verba que, sendo de... vidamente applicada, deixaria a esta terra um... beneficio real e perduravel, mas tenham ao... menos a coragem de diel-o, e não estejam... capadoçal e aleivosamente a desculpar o Dr... Cunha Lima, ferido ao mesmo tempo a ina... tacavel correção do honrado Governador, que... nessa questão tem se mantido em attitude... digna de todos os encomios, superior sempre... e sobranceiro aos embustes escaalhados pelos... que corvejão em derredor da verba.

No ultimo n. do «Rio Grande do Norte» vem... um artigo, sem duvida inspirado pelo Sr. Dr... Cunha Lima, no qual, por entre umas tantas... misérias que fazem lastima, se insinua que... este Sr. não se sujeitara a pedidos e imposi... ções que o Dr. Pedro Velho lhe fizera, e, ao... contrario, as repellira com honra e dignidade.

Provocamos S. S., em nome da honra e dig... nidade pessoal, para que declare quaes foram... esses pedidos e imposições.

Esperamos resposta clara e categorica, sob... pena de ficar o Sr. Dr. Cunha Lima tido e... havido por inimigo declarado da verdade e ce... go instrumento de paixões alheias.

PELO MUNDO

APOLITICA DE LEÃO XIII — A «Civilita Catho... lica» de Roma, folha inspirada pelo Vaticano, publicou um interessante artigo sobre a entre... vista do Papa com o Imperador da Alemanha. O artigo é da penna do padre Brandi, que in... terpreta a visita do Imperador Guilherme, co... mo uma homenagem explicita ao poder do Pa...

pa, e as circunstancias dessa visita como ac... quiescencia implicita concedida pelo Impera... dor a certas reivindicações do Papa Leão XIII... e partidario da elevação das massas, e vé com... praser o centro catholico orientar-se nesse sen... tido. E' sobre os povos, fallando mais clara... mente, é sobre as turbas, que ha alguns annos... se depositam as esperanças do Vaticano. O a... colhimento que tiveram as festas do Jubileo no... universo inteiro parece confirmar estas espe... ranças. Se se admite e se comprehende que a... politica de Leão XIII se acha actualmenta re... gida por este principio e determinada por es... ta confiança, a sua politica especial para com... a França se explica muy naturalmente, como o... corollario pelo theorema. Tendo mais esperan... ca nos povos do que nos seus soberanos, Leão... XIII interessa-se, diz o padre Brandi, com... affeição particular pelos povos, que são elles... mesmos os proprios soberanos.

O JORNAL MAIS ANTIGO DA EUROPA — Uma fo... lha hespanhola revela a seguinte preciosa des... coberta do dr. Nicolau Diaz Perez, que se está... occupando de jornalismo. Aos que se persua... dem que o jornalismo europeu data do meia... do do seculo XVII vamos talvez causar uma... grande surpresa, dizendo lhes que, na biblio... theca do Vaticano, em Roma, existe um exem... plar da «Acta Populi Romani Diurna» ou cousa... parecida, que data do anno 168 da nossa era, em... que eram imperadores romanos Marco Au... rello e Lucio Vero, e occupava a cadeira pon... tificial o papa Sotero de Campania. Era uma... folha noticiosa como as de hoje e n'ellas se en... contram entre outras, as seguintes noticias:

«Hoje, 29 de marco, exerceu as funções... governamentais e consul Livinio».

«Na taberna denominada do Urso, junto à... collina de Jano, travou-se uma desordem, fi... cando gravemente ferido o taberneiro».

«Esteve hoje um dia de violenta tempestade... de. Um raio que cahiu para o sul, nas proxi... midades da collina de Veli, destruiu uma casa... separando-a em varias partes».

«O edil Titinio multou os cortadores por... venderem ao povo carne que não tinha sido... previamente examinada pelas auctoridades... competentes. As multas serão applicadas a... criação d'um templo à deusa».

«O chefe de malfeteiros por nome Demria... hon, preso perto de Neava, foi crucificado ho... je».

«Chegou hoje ao porto de Ostia a esqua... dra cartaginеза».

«O banqueiro Ausidio, em cujos escripto... rios se vê um escudo cimbro, desapareceu... levando uma somma consideravel. Perseguido... pelas auctoridades, ponde ser capturado, ap... prendendo-se-lhe todo o dinheiro que levara... va. O pretor Fonteus codemnou-o a restituir... immediatamente o dinheiro que os particulares... lhe haviam confiado».

NOTAS ALEGRES

DITOS E FACECIAS

A Sra. M. vai proctrar um astronomico e per... gunta-lhe se a lua é habitada.

— Minha senhora, respondeu-lhe o astrono... mo, conheço uma lua onde se acham sempre... um homem e uma mulher.

— Qual?
— A lua de mel.

Entre dois medicos:
— Ouvi dizer q'v. tratou o meu visinho de febre... amarilla; foi um caso mau?
— Pessimo o homem não me pagou a conta.

Simplicio passava no campo com um filho.
— O' papa, como se chamam aquellas arvo... res tão esquias?
— São cheupos meu filho.
— E para que servem?
— Para cortar, serrar e fazer traves de pi... ruho.

Um actor entra num botequim e diz melo... dramaticamente:
— Dê-me um copo de Lethes, d'um vinho... em que eu possa afogar a minha memoria.
— Nessa não caio eu; a primeira cousa de... que se esquecia era de me pagar.

A MULHER

Solteira, uma flor; casada, uma semente;
vivava uma planta abandonada; freira, um co...

gumelo da humanidade; irmã de caridade, u... ma planta medicinal; e solteirona, uma enre... dadora.

Como solteira, é problema; como casada, um... premio; como irmã, uma causa; como a... mante, um luxo; como sogra, um domenie; como madrastra, um inferno.

Bonita, é um anjo; feia, uma nevem; mo... rena, é uma virgem; loura um anjo.

Casto, é um altar; pura uma imagem; vai... dosa, é um engano; humilde, é um achado.

Ciumenta, um cilicio; amante um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte.

Economica, uma fortuna; gasteira, o mai... or castigo que Deus pode impôr a um homem dando-a por companheira.

A mulher para o homem é o trabalho, e o... desvelo, o valor, a força a honra e fortuna, o pensamento e a alma... Em fim, a mulher foi quem ensinou ao homem a amar e odiar, a lutar, e vencer, a trabalhar e soffrer, a pensar e conseguir, a crear e matar, a viver e merrear resignado com a sorte que lhe cabe no planeta da terra.

NOTICIARIO

TELEGRAMMA

Serviço especial da «Republica» do Ceará.

Rio, 9. A camara dos deputados deu por terminado o incidente e proseguiu em seus trabalhos.

Continuou a discussão do projecto approva... do o decreto de 17 de Dezembro (Reforma bancaria) e encetou a 2.º do orçamento do ministerio do interior.

Fala-se com insistencia na proxima pacifica... ção do Rio Grande do Sul, por accordo.

Entretanto o «Jornal do Commercio e Gazeta de Noticias» publicam telegrammas de Montevideu, fihendo que Wandenkolk armou o vapor «Jupiter» e seguira para a barra do Rio Grande no intuito de bloquear aquella cidade. Essas noticias, porem, carecem de confirmação.

Hontem houve grande reunião de deputados e senadores da maioria na Secretaria do interior, para tratar da definitiva organização do partido republicano brasileiro sob a base do presidencialismo e federação.

Presidia a assemblea o Dr. Saldanha Marinho. Glicerio expoz os pontos capitais do plano de reorganização. Falaram Aristides Lobo, Pereira Lyra, Thomaz Delfino, Americo Lobo, Severo Maranhão, e Manoel Victorino.

Foi nomeada uma comissão composta de Dr. Prudente de Moraes, Quintinho Bocayuva, Francisco Glicerio, Manoel Victorino, Aristides Lobo, Ubaldino do Amaral e Nina Ribeiro, para sobre as bases expostas desenvolver o programma e apresentar na proxima reunião.

Ficou tambem resolvido que os deputados e senadores da maioria, antes do encerramento da sessão do congresso, se constituirão em convenção para escolher os candidatos que devem ser apresentados á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Ante-hontem 17, do corrente, fallece... leceo, victima de antigos padecimentos, na estação de Curimataú, em casa do seo digno genro nosso presado amigo Adelino Maranhão, o honrado cidadão Miguel Tavares de Araujo Pessoa. Character da mais rijia tempera, tendo deixado de si na vida commercial, quando a molestia lhe permittia o trabalho, um nome respeitabilissimo de immaculada probidade, o illustre finado era tambem um convencido e sincero republicano que, ja antes da revolução de 15 de Novembro, levava ás urnas, como um protesto do seo patriotico civismo, o seo voto contrario a monarchia.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

Sinceramente penalizados pelo fallecimento do respeitavel ancão, aqui expressamos os nossos pesames a toda sua Exma. Família, especialmente ao seu filho e genros, nossos distinctos amigos Olympio Tavares, Fabricio Maranhão e Adelino Maranhão.

PARA o Recife, em companhia da sua Exma. Família, seguiu a 16 do corrente no vapor *Beberibe* o illustre cavalheiro e importante capitalista Sr. Juvino Barretto, a quem tanto deve o Rio Grande do Norte, no sentido do seu progresso industrial.

Desejamos-lhe feliz e prospera viagem.

HOSPEDES ILLUSTRES

Achão-se na capital os illustres Drs., Paula Salles, Felipe Guerra, Luiz Fernandes, João Gurgel e Meira e Sá; os primeiros são deputados ao Congresso Legislativo do Estado, e o ultimo vem tomar assento, como substituto, no Superior Tribunal de Justiça.

Comprimentos.

FOI nomeado para dirigir inteiramente a pharmacia do *Hospital de Caridade* o pharmaceutico pratico José Ildefonso Pereira Ramos, de cuja competencia temos as melhores informações.

ASSUMIO o commando do Corpo Militar de Segurança, durante o impedimento do Major Moreira, que se acha com assento no Congresso, o intelligente e honrado Capitão Caldas Sobrinho. A reconhecida aptidão e gosto pela vida militar, o zelo no serviço e a dedicação que sempre mostrou pela corporação a que pertence, assegurão-nos que o Capitão Caldas será um digno continuador do illustre commandante effectivo.

POR Decreto de 14 do corrente, e para commemorar essa gloriosa data, foi pelo Exm. Governador do Estado perdoadada ao sentenciado José Pedro de Castro, decano dos detentos na penitenciaria da capital, onde se achava recolhido a 23 annos, o resto da pena a que estava condemnado.

Não seremos dos ultimos a louvar a criteriosa parcimonia com que S. Exc. tem usado da sua attribuição constitucional de conceder commutações e indultos; mas 23 annos é uma longa expiação!

O ILLUSTRE magistrado Dr. Domingues Carneiro, Juiz de Direito

da comarca do Seridó, deu-nos a honra de transmittir-nos, a propósito do artigo publicado n' *O Caixeiro* sobre o attentado de que fora victima S. S., o seguinte despacho:

Redacção do Caixeiro—Agradeço-vos a maneira honrada e digna pela qual apreciastes o facto criminoso de que fui victima, folgo de reconhecer nessa intelligente e patriótica redacção um destemido defensor de todas as causas justas. Saúdo-vos—*Domingues Carneiro.*

POR falta de pagamento dos seus honorarios, a corporação dos typographos do nosso collega do *Diario* intimou ao respectivo Gerente Angelo Roseli a abandonar a officina enquanto não fossem satisfeitos na indemnisação do seu trabalho.

Consta-nos tambem que lavra surda divergencia entre o dito Gerente e os desconhecidos redactores da referida folha, que mutuamente se disputão a competencia para dar o mot d'ordre na direcção da empresa.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 17 de Julho de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		32:682\$618
CAIXA DE LETRAS:		
Em letras		2:597\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	2:823\$533	
Em apolices	31:100\$000	
Em letras	2:622\$883	36:546\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1:422\$324	
Em letras	2:090\$000	3:422\$324
Conta corrente do selio	92:512\$036	
		174:769\$358

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 18 de Julho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Herencio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despesa—*Theophilo Pereira Brandão.*

CORPO MILITAR DE SEGURANÇA

Commando do Corpo Militar de Segurança em Natal, 14 de Julho de 1893

ORDEM DO DIA N. 106

Publico para conhecimento do Corpo o seguinte:

Tendo de hoje assento no Congresso Legislativo, passo o commando do Corpo ao Sr. Capitão Manoel Lins Caldas Sobrinho. Assentando-me temporariamente deste commando, cumpro o grato dever, de saudar, despedir-me dos Srs. officiaes e praças; louvando os Srs. Capitães Miguel Augusto Seabra de Mello, pela sua honestidade, zelo e dedicação ao Sr. Capitão Manoel Lins Caldas Sobrinho, pela sua intelligencia, zelo, muita dedicação e probidade; ao Sr. Capitão José Getulio Teixeira de Moura, pela sua boa vontade, zelo e promptidão; ao Sr. Tenente Atamba, Lusa e Soverino, Afferes Barro, Theodosio, Augusto, Pessoa e Cascaes, pela lealdade e brio

militar que sempre tem manifestado, e ao Sr. Afferes Capistrano, pela sua honestidade e correção no desempenho das funções de Quartel-mestre; ao sargento ajudante Luiz de França Pessoa, pelo seu diligente esforço e exemplar procedimento no cumprimento dos deveres a seu cargo, sendo um dos bons auxiliares deste commando; aos demais inferiores e praças, pela boa vontade que demonstrão no cumprimento de suas obrigações. Cabendo-me ainda assegurar-vos que no Congresso do Estado, onde sou chamado a exercer mandato que me foi confiado pelo povo, poderei contar em mim um advogado de vossas legitimas interesses, promettendo-vos esforçar-me o quanto couber em minhas forças, para melhorar a precaria sorte deste Corpo.

Attendendo ser hoje anniversario de um grandioso acontecimento nos annos dos povos—a queda da Bastilha—em homenagem a esse feito heroico, mando que sejam postos em liberdade os soldados da 1.ª C., José Rodrigues de Oliveira e Joaquim Francisco de Andrade; o da 2.ª Cassiano Borges da Fonseca; e os da 3.ª Ildefonso José de Oliveira, José F. da Silva e Miguel Gomes de Moura, que se achão presos a minha ordem.

Sede felizes e cumpri o vosso dever!
Francisco de Paula Moreira.
Major Commandante.

Commando interino do Corpo Militar de Segurança em Natal, 14 de Julho de 1893

ORDEM DO DIA N. 106

Faço publico para conhecimento do Corpo o seguinte:

Pela ordem do dia n. 105, de hoje datada, o illustre Major Francisco de Paula Moreira, por ter de tomar parte como deputado nos trabalhos do Congresso Legislativo, passou-me o commando deste Corpo.

Ao mesmo illustre Major agradeço, com abundancia de coração, em meu nome e em nome dos Srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados, as attensões que sempre, delicadamente, nos dispensou e as cavalheirosas phrases que nos dirigio em sua citada ordem do dia; e, assegurando-o creder da nossa estima e de nossa gratidão, faço votos para que no Congresso, onde exerce o mandato popular, sejam devidamente apreciados os seus esforços a bem do conseguimento de nossas aspirações. Camaradas, a missão de que me acho hoje encarregado muito me honra e maior somma de praser-me offerece por ser-me confiada ella em um dia que, sobre ser o da abertura do Congresso do Estado, é uma data gloriosa para todas as nações civilizadas. Sim, no dia 14 de Julho de 1789 um povo ativo e nobre asseverou o facto immortal das liberdades politicas, que são hoje o sagrado baptismo da civilisação.

O commando inteiro saúda hoje a queda da Bastilha e é nesse dia, heroicamente memoravel, que se deu a honra de assumir o commando do Corpo Militar de Segurança, cargo que me seria a snasiado espinhoso se eu não contasse com o vosso empenho para o bem desempenho de minha missão, que será—proseguir no caminho honroso e digno, que os honrosos e nobres criteriosos Major, Esperto, portanto, que todos, compenetrando-se do cumprimento exacto dos deveres que a esta data me impõe e esposando tão louvavel facto, a quem me couber saudades, o seu zelo intelligente e o seu devotado amor a disciplina.

Camaradas, a este dia, uma missão de honra para os vossos corações.

A esta noite reúnem-se exige que sejam feitas as sustentações de ordem publica e das liberdades politicas nas alalaia da honra da vida e propriedade dos nossos cidadãos.

Viva o Estado do Rio Grande do Norte.
Viva o honestissimo Governador do Estado.
Viva o distincto Major Francisco de Paula Moreira.

Viva o Corpo Militar de Segurança.
Pisegli.—Passa a disciplinar o Corpo o Sr. Capitão da 2.ª Companhia José Getulio Teixeira de Moura.

Commando da Companhia
Passa a commandar a 3.ª Companhia o Sr. Tenente da 2.ª Joaquim Lusa de Vasconcellos.

Mantinhão-se em vigor todas as ordens anteriores.

Manoel Lins Caldas Sobrinho.
Capitão Commandante interino.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

(Agora já isto é impossível, pois o Caixinho vai...)

O «Diario» pode... vivo... precisó que seja... Orgão neutro... seja-o effectivamente... tem sido injusto, parcial e caprichoso...

MELHORAMENTO DO PORTO

As vantagens incalculáveis que ao nosso commercio devem advir pela abertura da barra desta capital... o grande impulso q' a realisação deste serviço daria ao nosso progresso...

Isto tem valido muitas insinuações perfidas, muitos deslizes e até referencias desonrosas... ainda o ardor com que desde o começo nos empenhamos na discussão deste assumpto...

Por este motivo é que nos julgamos obrigados de voltar a materia para, mais uma vez, demonstrar que a boa razão está do nosso lado...

Distando apenas do nosso porto cerca de tres kilometros, a entrada de nossa barra é feita um kilometro mais ou menos, por um canal tortuoso e de difficil navegacao...

Fixar essas dunas e tornar mais franca a entrada do canal, eis o serviço a fazer.

Ha, porem, outro canal, com bastante profundidade, e chamado Barra do Norte, que poderá ser tambem aproveitado para sahida e ingresso dos navios...

Si não fossem cinco cabeços de pedra nelle existentes, que privam a entrada de navios de certo calado, certamente já ninguém se utilisaria da Barra do sul.

Retirados elles, arborizadas as dunas e prohibida a pastagem de animaes alli (a experiencia tem demonstrado a necessidade dessa medida)... obter-se-á com oitenta contos de reis...

Para a realização dos serviços que acabamos de indicar, dispomos de um credito de quatrocentos contos, obtido pelos esforços do Dr. Pedro Velho, quando nosso representante no Congresso Federal.

Nomeado o Dr. Cunha Lima engenheiro encarregado da commissão do melhoramento do nosso porto, foi posto a sua disposição esse credito para que fossem executados os trabalhos.

Um artigo subsequente nos occuparemos de como tem sido a applicação que o engenheiro tem dado e vai dando aos dinheiros publicos...

...a S. S. ... capital... chegar... chegada... chegada... chegada...

A OPPOSICÃO AO CONGRESSO

Ha quasi 15 dias que teve logar a abertura do Congresso Legislativo do Estado, e ainda não foi possível reunir-se sinão em uma única sessão, em numero legal para o seu regular funcionamento.

Isto quer dizer que a opposição está pondo em pratica o velho systema da parede; porquanto, já se achão na capital 17 senhores deputados, numero sufficiente para os trabalhos legislativos.

E' um proposito antipatriotico esse em que estão os 4 deputados hostis ao Governo; e a indecente manobra obstruccionista, que vão pondo em pratica, só pode merecer reprovação.

Esses senhores poem-se a espreita nas antecambias da casa, com a tramoia encaixada; se comparecem 13 deputados republicanos, e não para o recinto e tomão parte nas discussões; mas se apenas comparecem 12, ou menos, de modo que o concurso delles seja indispensavel para haver sessão, fogem vergonhosamente, sem receio de que o contribuinte, que lhes paga uma diaria que estão comendo sem trabalhar, lhes atire em rosto a sua politicagem de campanario.

Mais patriotismo, senhores; o povo precisa de leis e de reformas que lhe assegurem os seus direitos e remediem as suas necessidades.

Os deputados opposicionistas podiam e deviam colaborar na confecção das leis, sem deixar por isso de ser opposição; mas faltando, como até aqui, ao cumprimento dos seus deveres, nenhum direito tem a que os deixemos de appellidar — os chama-mares do Congresso.

Tal procedimento para tem de serio, nem faz honra aos srs. deputados da minoria. E' possível que o expediente lhes faça render uns dias mais de subsidio; não queremos, porem, acreditar que ss. levem a conveniencia pessoal ao ponto de sacrificarem a uns milhares de pessoas dos habitantes do Estado.

Um desses patriotas, segundo nos informam, acabava de pedir ao Congresso que o deixes retirar-se sem prejuizo dos capitães.

Em nome do povo que paga, pedimos aos dignos deputados, que tem sabido cumprir os seus deveres, que não consentão a ultimação desse escandaloso.

Vir flacar uns dias na capital por 720\$000 reis, afóra ajuda de custo, é caro.

HABEAS-CORPUS

Conflicto de jurisdicção entre o Superior Tribunal de Justica do Rio Grande do Norte e o Juizo seccional do mesmo Estado.

Ha tempos, um individuo pronunciado por crime de tentativa de morte requereu ao Superior Tribunal de Justica do Estado uma ordem de habeas-corpus. Delegada esta, o advogado do réo tratou de dar os necessarios passos afim de levar o caso, em grão de recurso, ao Supremo Tribunal. Neste interim, porem, alguns sabios da terra (não indigenas, porem oriundos do Ceará) aconselharão ao dito advogado que não se desse a incommodos inúteis; que aqui, no paiz, encontraria elle, em primeira mão, magistrados muito dignos, embora um bocadinho caporas, para dar uma saída nos desembargadores estadoaes. O homem a tudo objectou que o alvitre parecia-lhe uma cavalice, e não se manifestou muito confiante no bom senso dos nossos federnes, protogonistas de varias cambalhotas judicarias, como o caso pandego da precatória ao inspector do...

...os accordados... o monstro...

...trumpfos dos... 40 contos... affirmarão... seccional.

...jurisconsulto não lhe achou isso, e mandou por o réo no olho da rua.

Ora, os dignos desembargadores, embora sabedores, viram logo que a decisão era um cumulo de insensatez; e, tratando de obstar a sua execução, tangerão o negocio para o Supremo Tribunal, tãcertos de que defendião uma boa doutrina, como da incompetencia leviana e tonta do seo antagonista, já benemerito de palmatoria em varios distates juridicos. E bem fiserão, porque a illustre corporação acadêmica de mandar diser aos seccionaes do Rio Grande do Norte que exorbitarão e que errarão procedendo contra a lei, que os honrados desembargadores perfeitamente interpretarão e applicarão.

Qualquer commentario sobre esse caso seria uma crueldade.

Amarrotada e contusa como se acha a validade dos sabios representantes do juizo seccional, o melhor é deixal-os na paz do Senhor, cortando mais essa amargura.

O QUE DIZEM DE NÓS

O edictorial do numero 6 d'«O Artista», orgão da classe operaria, que se publica no vizinho Estado da Parahyba, é consagrado a defesa de alguns parahybãos protegidos do Dr. Cunha Lima, q' aqui se achão a titulo de empregados no serviço da barra, e uma formal, embora injusta censura feita á imprensa desta Capital, a qual o collega incrimina pela guerra aberta contra os seus co-estadanos, que mereciam ser aqui gravemente descontentados, a ponto de não poderem transitar a noite pelas ruas da cidade. E acrescenta: Em face de tal melindrosa situação, entendiamos que a imprensa rio-grandense cumpria censurar os factos em phrases correctas, e não promover, por seo turno, que reprodução-se a miúdo scenas de que tem sido theatro a capital do Rio Grande do Norte.

Conclue «O Artista» chamando a attenção dos leitores para um artigo deste periodico em o n.º 47, sob a epigraphe — «Estão se excedendo» — que transcreve em sua integra.

Agora, perguntamos nós, quaes as sensas do que tem sido theatro esta capital praticadas contra quem quer que seja da numerosa commissão, que se diz dos trabalhos da barra, já não nos referimos a os co-estadanos do collega a quem respondemos? Que desacato soffreu nesta boa terra um sê dos adventícios, pensionistas da verba da BARBA, para que tanto se melindrasso o bairrismo do contrahe?

Quem, ignorando a verdade dos factos, ler o artigo do «O Artista», supporá que o povo natalense, postergando os deveres da hospitalidade e quebrando os laços de reciproca amizade que nos ligão aos demais estados e particularmente aos nossos vizinhos da Parahyba, teria recebido a commissão do melhoramento do porto do lança em riste.

Foi mal informado o collega; e não accetamos a injuria de nos considerar capazes de actos que não se coadunão com a nossa indole e costumes.

Apurada a verdade de alguns factos de pequena importancia, occorridos entre certos empregados do serviço da barra e pessoas da terra, sai o caso pela viga-versa do que affirmo «O Artista»; por isso que não fomos os nossos conterraneos que, por motivos puramente imaginarios, andarão a dar tiros de revolver, ameaçando puxar facas de ponta etc. Essas pequenas arruaças tiveram como principaes protogonistas os nossos hospedes, e os natalenses, tão generosos se tem mostrado, que não exercerão o direito de represalia.

Vê, portanto, o collega que, quanto a hospitalidade, a que temos dispensado aos seus co-estadanos tem sido a mais correcta e tolerante que é possível. Não nos queira, porem,

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

levar a mal que advoguem os nossos diretores em 10 annos de monarchia não podesse...

Protestamos e protestaremos com todas as nossas energias contra a direcção que vão tendo esses trabalhos...

Não queremos saber se esses filhotes são parahybanos, australianos ou chineses, ainda que fossem indigenas...

O BARTHOLOMEU DE GUSMÃO

D'«O Tempo» da capital federa:

De péta andamos nós cheios. Contam-nos por ali cada uma!... Hontem mesmo os jornaes deram a ida do capitão Barrouin a Europa...

Os jornaes andam pagodeando com esta historia da dirigibilidade dos balões.

O nosso amigo Augusto Severo está á espera que o governo lhe manda cinco saccos de cal, umas duzias de taboas, alguns metros de lona...

Todos os entendidos—excepção feita do Sr. Barrouin—que tem visto o invento do nosso amigo e deputado pelo Rio Grande do Norte...

Não é, pois, de acreditar que o governo mandasse fazer no os estudos de um novo processo de balão dirigível de Sr. Barrouin...

Sobre o trabalho do Sr. Barrouin nada podemos dizer, que para isso nos falta competência e porque julgamos que ainda não andava distribuido, porque a isso se oppuzera a vontade do patriótico Marechal Floriano...

Péta, invenções da nossa imprensa, essa noticia que andou correndo com fóros de verdade.

Vamos esperar a experiencia do Bartholomeu de Gusmão, e havemos de verificar que o Sr. Barrouin errou no seu livro, e no seu calculo.

E' verdade que nos dizem tambem já haver S. S. pedido um lugar na barca do Bartholomeu para o dia da experiencia, o que prova a coragem de quem assim se vai sujeitar ao suicidio voluntario.

Ah! que se o nosso instincto desse para auxiliar as tentativas de brasileiros, como dá para as desacreditar, nós seríamos e povo mais adiantado de America!

Continuam a toda pressa os preparativos para a experiencia do aerostato dirigível «Bartholomeu de Gusmão».

Parece que desta vez as secretarias estão dispostas a auxiliar o inventor, apressando o expediente.

Deus queira que assim seja, para que não vejamos subir o «Bartholomeu» julto com algum outro descoberto em uma semana no quarto do Augusto Severo...

Das Columnas edictoriaes de mesmo jornal extrahimos o seguinte:

Os Srs. deputados Augusto Severo e Almino Afonso receberam hontem o seguinte telegrama:

«Natal 14. — Realizou-se hoje a abertura solenne da 2ª sessão da primeira legislatura do congresso estadual. A mensagem do executivo annunciou achar-se extincta a divida externa que ha 22 annos pesava sobre o orçamento do estado. Saudos-vos — Pedro Velho, governador.»

Como se vê do telegrama acima, o Rio-Grande do Norte pagou a sua divida externa.

—Não, tenho medo. Hontem papa deu-lhe um beijo e ella deu-lhe uma bofetada que o deixou sem sentido.

Tu fumas muito, disse o Dr. B... a um seu amigo. —O que tem isso, pôde fazer mal? —Mas tu morrerás desgraçado.

—Que animal! Os antigos romanos não fumavam; no entretanto... —O que? —morreram todos.

Projecto de uma exposição de artes. Aos organizadores apresenta-se um individuo: —Querias concorrer? —Prefeitamente. Em que classe?

São cães de caça, cães corredores, cães de luxo? —Não, senhor, é um novo cão de espingarda de minha invenção.

No tribunal: —Como se chama? —Faz favor de ver o meu nome ali, na parte da poesia.

—Não lhe perguntó o que esta na parte da policia, perguntó-lhe o seu nome? —Pois é o que elles lá puzeram.

—Mas qual é? —Isso é que eu não sei. Eu uso tantos nomes, que já não me lembro de qual fiz uso quando me prenderam dessa vez.

—O espirito é justamente o contrario do dinheiro; quanto menos se tem, mais satisfeito cada um fica.

Em uma escola agricola: —Pergunta. —Qual é a maneira de conservar fresca a carne de carneiro?

Resposta. —E' não matar o carneiro.

PELO MUNDO

Recordão se os leitores que o anno passado foi exposto com grande pompa e enorme concurrencia de fieis, na cathedral Treveris uma preciosissima alegoria: a verdadeira tunica de N. S. Jesus Christo.

Suppoz-se logo que uma das reliquias era falsa, um embuste; nada disso. O divino Nazareno não era tão pobresinho assim que não possuísse duas tunicas ao menos, porque não conta a historia que se cobrisse de pellegos como seu primo o Baptista...

A questão foi assim decidida. O Papa encarregou ao sr. Gous, bispo de Versailles, de proceder a inquerito a respeito. O relatório apresentado em conclusão do inquerito foi de sabedoria salomonica. São duas tunicas diferentes uma da outra, diz o venerando bispo de Versailles, mas ambas authenticas.

A tunica de Argentueil não era propriamente tal, mas uma especie de camisa que cobria o corpo; a de Treveris era a tunica que se vestia por cima.

E assim as duas partes contendoras ficaram satisfeitas.

Um Sr. Selous, que andou á caça de animais diversos na Africa, conta um caso curioso dos elephantes.

Diz elle que quando um desses pachidermes não encontra uma gotta de agua nos rios, lagos ou poços, como faz o bicho para encher de agua o estomago?

Esse facto não foi explicado pelo Sr. Selous. Será alguma segredo do elephante? Se devemos respeitá-lo.

NOTAS ALEGRES

O Sr. X..., que anda na maré de caiporismo, encontra-se na rua do Ouvidor com um velho amigo e pede-lhe 20\$ emprestados. O amigo depois de examinar os bolsos, diz-lhe: —Não tenho commigo um vintem.

—E em caza? —Todos estão bons, muito obrigado.

Um pae reprehendendo um filho: —Você viu mo fazer semelhante couza quando eu era pequeno?

Entre mãe e filha: —Vamos, filha, dá um beijo á professora de piano.

NOTICIARIO

O PAIZ, de 8 do corrente, noticia que o Sr. General Enéas Galvão, ajudante general do exercito, tendo assistido, no Realengo, as experiencias das novas armas ultimamente chegadas da Europa...

«REVISTA POTYGUAR»

Com esta denominação, a colonia academica norte rio-grandense, residente actualmente no Recife, começará a publicar no dia 1.º de agosto um jornal, destinado a defender os interesses desta boa terra.

A sua redacção acha-se confiada aos nossos intelligentes coestadanos Hemeterio Fernandes, José Lucas,

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

João Chaves, Francisco Nogueira e Honório Garrilho.

Applaudindo esse procedimento da mocidade, cheia de vida e de talento, fazemos votos para que brilhantes triumphos coroem os seus ardentes desejos de servir á Pátria, com dedicação e patriotismo.

A GREVE DOS TYPOGRAPHOS DO DIARIO

Segundo promettemos, tinhamos hoje de varrer a nossa testada sobre o caso da greve do typographos, e fal-o-hiamos de modo completo, liquidando esse exquisito caso; como, porém, os srs. grevistas já vierão pessoalmente, pela imprensa, explicar o seu procedimento e provocar a quem quer da empresa que abandonarão a contestar-lhes as acusações, (contestação que não veio nem virá a lume) damos por terminado o incidente, ficando provado que dissemos a verdade, e que a manobra tentada para ageitar o negocio não pegou.

Veritas super omnia.

ACHA-SE na capital, vindo de Curraes Novos, onde reside, o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario Laurindo Francelino de Souza e Silva, digno delegado da Spolicia d'aquelle termo.

Comprimetamol-o.

FALLECEU no sertão do Caicó, em viagem para Sant'Anna do Matos, onde residia, o tenente Felipe Nery de Carvalho e Silva, um dos mais abastados proprietarios e creadores do interior do Estado.

ASSUMIO, ha dias, as funções de capitão do porto e commandante da escola de aprendizes deste

irro da Ribeira, louvavel ideia do digno Sr. Administrador.

O SABIO brasileiro Dr. Pereira Reis dirigio ao eminente inventor do aerostato dirigivel « Bartholomeu de Gusmão » a seguinte carta:

« Illm. Sr. Augusto Severo-- De-sejando sinceramente ver realisada a ascensão do seu dirigivel, venho pedir de aceitar a quantia de dois contos de réis, para ser applicada a esse fim.-- De V. S.-- P. e admirador --M.A. NOEL PEREIRA REIS. »

O honrado engenheiro é pobre; calcula-se, pois, o seu entusiasmo pelo sacrificio pecuniario que resolveu fazer.

Augusto Maranhão, grato e ufanissimo por tal manifestação, não quiz aceitar aquella quantia, mas aceitou 3000 kilos de zinco, que igualmente lhe offerceo o sabio mestre, para a produção de gaz.

Sabemos tambem, que a intendencia da capital federal emprestou ao deputado e inventor norte-rio-grandense uma machina vapor da força de 12 cavallos, e que o presidente do club de engenheiros poz a disposição do nosso collega um dynamo, destinado a carregar os accumuladores e illumina a luz electrica o campo das experiencias, onde se acham collocadas 50 lampadas.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro da Estado, em 24 de Julho de 1893:

1893:	Parcial:	Total:
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		46:015\$463
CAIXA DE LETRAS:		
Em lettras		2:597\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	2:823\$533	

to suas ou por muito tolas, a gente não percebe as chalaças do gorduchudo Wolff poty-guar. Ha semanas santas, semanas de festa etc.: aquella só pode ser semana funebre.

Nenhuma sciintillação de verve, nenhum sorriso a Rabelais ou a Voltaire: tudo chato, pesado, stinamente atarracado e balofo como o sanctor. Uma tristeza d'alma; o sarcófago do bom-humor e da alegria. E o homem tem a coragem de assignar Wolff! Pôdia pseudo-nimar-se, com mais propriedade, Manoel de Souza ou Ahastácio.

Ainda no ultimo domingo vem o macambuzio Wolff dizendo que o Congresso Estadual é uma bella mina de recreação e pipineira, especifico infanivel para os sujeitos hypochondriacos. E por isso, sem duvida, que o des-enchabido chitonista não perde uma sessão. Realmente, o melancolico rabiscador, pela pascha de sua insulsa prosa, parece pessoa muito atormentada de desmantelos intes-tinaes e mazelas do figado. Preferiamos o outro, o das Notas do dia, de saudosa memoria. Se o amigo da « Semanas » fôsse plantar batatas, fázia-nos a todos um bello arranjo: a si proprio e a nós outros, pobres leitores do imparcial « Diario ».

Elizor

PERGUNTA INNOCENTE

Qual será o privilegio que o Sr. Angelo Roseli pretende requerer ao Congresso do Estado, e para a concessão do qual o « Diario » está fazendo tão patriótica propaganda?

Uma boa sôpa de macarrão a quem achar o gato.

Mundoca

Club Muzical « Carlos Gomes »

Convido, de ordem do cidadão Presidente, a todos os socios deste club para a segunda sessão ordinaria de Assemblêa geral, que terá lugar no dia 6 de Agosto vindouro, a fim de dar-se posse à Directoria que tem de dirigir o mesmo club no periodo de Agosto deste anno á Julho do anno vindouro, e tomadã de contas do anno findo, conforme preceitua o art. 38 dos Estatutos.

Secretaria do Club « Carlos Go-